


# Manual de Maturidade Espiritual

**Lição 01** **A SALVAÇÃO**

## I. A CONDIÇÃO DO HOMEM ANTES DO ENCONTRO COM CRISTO

**1. Se encontrava num estado de morte espiritual**

O homem desobedeceu a Deus, esta desobediência trouxe conseqüências que perduram por toda a vida – trouxe morte – tanto física como espiritual (Rm. 5:12). Todos nascem debaixo do pecado, todos estão espiritualmente mortos, e por si mesmos não podem fazer nada. Sem Deus, ainda que fisicamente o homem esteja vivo, espiritualmente, ele está morto.

## II. A CONDIÇÃO DO HOMEM DEPOIS DO ENCONTRO COM CRISTO

**1. Depois do encontro com Cristo, voltou a viver nele (Ef. 2:5).** ssa é a vida do próprio Deus comunicada a nós por meio de Jesus (Rm. 8:1,2). Recebemos uma qualidade especial de vida.

**- Ressuscitou com Cristo. (Ef. 2:6).**

- **Espiritualmente** – O indivíduo passa a ser espiritual e busca ter comunhão com Deus. Busca conhecer a Deus, ler a Bíblia, se envolve com o Reino de Deus.
- **Moralmente** – Sai de uma vida inteira de pecaminosidade para uma vida de santidade.

**2. Tornou-se feitura de Deus e entra no serviço que lhe era destinado (Ef 1:10).**

Não somos salvos por nenhum mérito, por nenhuma obra, mas pela "graça mediante a fé que é dom de Deus" (Ef. 2:8). Mas também somos salvos para realizarmos boas obras. As boas obras são o resultado da salvação que recebemos em Cristo.

Em síntese: As boas obras não resultam em salvação; no entanto, a salvação leva o homem a realizar boas obras.

***"Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas"*** (2Co 5.17).

**3. Nascer denovo (Jo. 3:3,7)**

Como já falamos, é um nascimento espiritual. É nascer do alto, ou seja, nascer de Deus, segundo a vontade de Deus e não dos homens (veja Jo. 1:12-13 e I Pe. 1:3 ). É a regeneração, é a nova criação realizada pelo Espírito Santo no coração do homem, fazendo dele um novo homem.

É a transformação que Deus opera no coração dos que crêem concedendo uma nova vitalidade e direção espirituais.

Não há uma alteração na personalidade, a pessoa é a mesma antes e depois. Porém, ela é diferentemente controlada. Antes do Novo Nascimento, o pecado a controlava e a tornava rebelde contra Deus; agora, porém, o Espírito de Deus a controla e a dirige em direção a Deus.

O homem regenerado, pois, anda conforme o Espírito e vive no Espírito e é liderado pelo Espírito (Rm. 8:4,9; Ef.5:18).

Tal homem, todavia, não é perfeito, mas deve crescer e progredir em sua nova vida (IPe. 2:2).

**4. Arrependimento** – Mt. 3:2; Mc. 1:15; Mt. 4:17; Ap. 3:19.

O que é arrependimento? Às vezes, fazemos alguma coisa errada ou prejudicamos alguém, pedimos desculpas e falamos que estamos arrependidos. Mas pouco tempo depois voltamos a fazer tudo de novo. Arrependimento não é um simples sentimento momentâneo de tristeza; é muito mais: é abandonar a velha vida de pecado.

A palavra "arrependimento" vem do grego "metanoia", que literalmente significa mudança de mente, de pensamento – consiste em uma radical transformação de pensamento, atitude e direção, é deixar, abandonar o pecado.

"É uma sincera tristeza por causa do pecado, é renunciá-lo, e comprometer-se sinceramente a abandoná-lo, e prosseguir obedecendo a Cristo" (Grudem).

**5. Fé** – O segundo componente da conversão é a fé. Com o arrependimento, o indivíduo abandona o pecado; pela fé, ele se aproxima de Cristo, ou seja, ele volta para Cristo.

A fé bíblica não é mera crença, mas, sim, total confiança, total entrega a Cristo.

A fé é a atitude mediante a qual o homem abandona toda a confiança em seus próprios esforços para obter a salvação, quer sejam eles ações de piedade, de bondade, ética, ou seja lá o que for.

Fé – uma confiança inabalável no caráter de Deus. É uma confiança pessoal em Jesus, que nos salva. A base do nosso relacionamento com deus é a fé – Hb. 11:6. Leia também Jo. 3:15; 16:36; 5:24; 6:40; 11:25; 12:46; 20:31; Rm. 10:9; I Jo. 5:1.

**DIFERENTES TIPOS DE FÉ**

**- A Fé Histórica.** A fé Histórica é puramente a aceitação intelectual da verdade da Escritura sem qualquer resposta moral ou espiritual. Essa fé aceita as verdades da Escritura como alguém aceita qualquer história pela qual pessoalmente não se interessa. Isto significa que, embora a verdade seja aceita intelectualmente, não é considerada com seriedade e não desperta nenhum interesse real. A Bíblia refere-se a ela em At 26.27,28; Tg 2.19.

**- A Fé para milagres.** A fé para milagres consiste na convicção de alguém de que um milagre será efetuado a em seu favor (cf. Mt 8.11-13; Jo 11.22; At 14.9). Esta fé pode ou não ser acompanhada da fé salvadora.

**- A fé Temporal.** A fé temporal é uma persuasão das verdades religiosas acompanhadas de algum despertamento de consciência e um excitamento das emoções, mas que não está enraizada em um coração regenerado (cf. Mt 13.20,21). Em geral pode-se dizer que a fé temporal se baseia na vida emotiva e procura antes o gozo pessoal que a glória de Deus.

**- A Verdadeira Fé (Hb. 11:1).** A verdadeira fé é a que tem sua sede no coração e está enraizada na vida regenerada. Se você tem uma fé verdadeira, naturalmente produzirá frutos, ou seja, as suas ações estarão em harmonia com sua fé. Em Tiago capítulo 1, verso 17 está dito: "Assim, também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma". A fé não é somente algo abstrato. Ela é um fato e também um ato. "***A fé é a capacidade de mover a nossa própria mão em favor do próximo e de deixar as preocupações com a própria vida nas mãos de Deus***".

## Lição 02 - A NATUREZA HUMANA: CORPO, ALMA E ESPÍRITO

***"E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (***1Ts 5: 23).

### 1. A DISTINÇÃO ENTRE AS PARTES MATERIAL E IMATERIAL DO HOMEM

O corpo por si só nada pode fazer. Ele é a expressão de algo superior, que é a vida, a qual flui da alma humana. O Corpo é a sede dos sentidos físicos, pelos quais a alma se manifesta ao mundo exterior. O corpo e a alma, além de bem distintos, são dependentes entre si. O corpo sem a alma fica inerte. A alma precisa do corpo para expressar a sua função racional. O corpo com vida não se separa da alma. Só a morte causa essa separação provisória, visto que na ressurreição dos mortos, os mesmo corpos sepultados e separados da alma e do espírito ressuscitarão para unirem-se, outra vez, em glória (1Co 15.42-44). Esta é a glória da ressurreição dos justos.

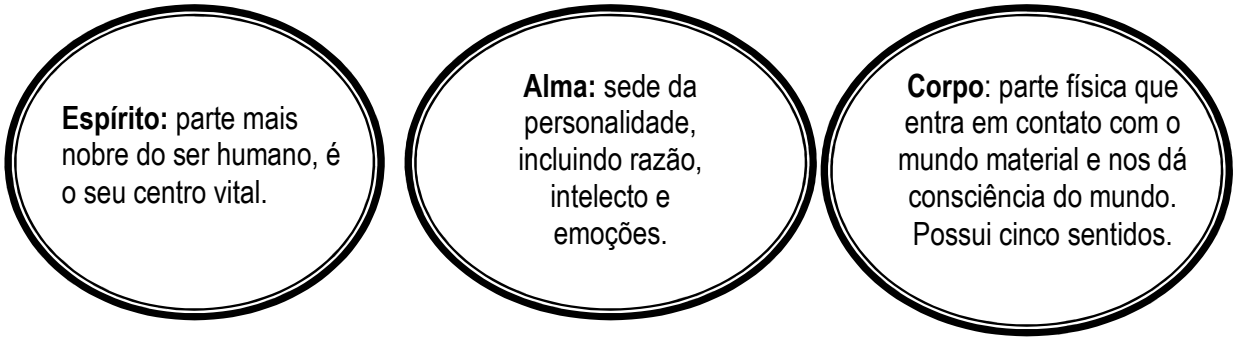
### 2. A DIFERENÇA ENTRE ALMA E ESPÍRITO

A alma é a vida, é imaterial e todos os animais têm; O espírito também é imaterial, mas só os seres humanos têm; Deus somente pela Sua palavra criou todos os seres viventes da terra, do mar e do ar, e se tornaram almas viventes, mas o homem só se tornou alma vivente após receber o espírito pelo sopro de Deus.

Pelo fato de tanto a alma quanto o espírito compartilharem da mesma dimensão espiritual no ser humano, parece, ás vezes, que os dois se confundem. Entretanto, de acordo com as Escrituras Sagradas, alma e espírito são distintos no ser humano (cf. Ec 12.7 e Mt 10.28; Ap 6.9 e Hb 12.23; Lc 8.55 e At 20.10; 1Ts 23). Jesus, o Homem perfeito, tinha corpo (Hb 10.5), alma (Mt 26.38), e espírito (Lc 23.46). Isto evidencia a diferença entre alma e espírito.

Considerando-se o homem como tríplice em sua essência, o corpo pertence à terra e tem contato com ela; a alma proporciona ao corpo vida e inteligência, usando os sentidos físicos para receber impressões, e usando os órgãos do corpo para expressar-se; o espírito, embora receba impressões do corpo e da alma, também é capaz de receber conhecimentos diretamente de Deus, e de manter com Ele uma comunhão espiritual que ultrapassa os raciocínios da alma. Isso explica o motivo pelo qual o 'homem animal' ou 'natural' *"... não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente"* (1Co 2.14). Em outras palavras, o homem guiado pela alma (fazendo contraste com o homem espiritual), aquele que atende somente às cosias desta vida, quer do corpo, quer da inteligência, não importa – coisas não espirituais – não percebe as cosias de Deus nem pode alcançá-las mediante mera educação. (Dr Donald D. Turner. A doutrina dos anjos e do homem p. 244)

O corpo nos torna cônscios do mundo deste mundo físico; a alma nos torna cônscio de nós mesmos; e o espírito nos torna cônscios de Deus.



**3. O ESPÍRITO HUMANO**

O homem é uma criatura singular porque é constituído de algo que lhe possibilita relacionar-se com Deus, Seu Criador, que é o seu espírito. O espírito do homem identifica a sua natureza espiritual e possibilita a comunhão pessoal com Deus. Essa comunhão só pode se efetivar quando permitimos que o Espírito Santo nos convença do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8-11). Através da salvação esse componente imaterial do homem é vivificado. No novo nascimento, o espírito do homem é vivificado (Jo 3.6; Ef 2.1-4). O espírito do indivíduo sem Cristo está inativo, sufocado pelas concupiscências da carne, pois, aquele que está separado de Cristo, está espiritualmente morto.

O espírito humano é mais que a simples respiração ou fôlego de vida. É a parte principal que habilita a ter comunhão pessoal com seu Criador, mediante a salvação em Cristo e do Espírito Santo. É o espírito que vivifica a alma e dá-lhe consciência de Deus. Mediante Cristo, é ele que nos relaciona com Deus na oração, na adoração e na comunhão (Jo 4.24; Rm 8.16). De todos os seres criados por Deus, somente o ser humano possui espírito, o que o torna semelhante a Deus (Jó 12.10). Todos os animais tem corpo e alma, a alma morre e o corpo volta a ser pó, mas o homem além disso, tem um espírito que se apresentará a Deus para prestar conta sobre os pecados da sua alma (Ec.12:7).

Neste ponto, precisamos lembrar que o Espírito Santo habita e se move em nosso espírito. Romanos 8.16 declara que o Espírito Santo testifica com o nosso espírito. 1 Coríntios 6.17 diz que “o que se une ao Senhor é um só espírito com ele”. Portanto, é pelo espírito que entramos em contato com Deus. O Espírito Santo vai nos guiar através do nosso espírito.

**4. A ALMA HUMANA**

**4.1. A natureza da alma**.

A alma é aquele princípio inteligente e vivificante que anima o corpo humano, usando os sentidos físicos como seus agentes na exploração das coisas materiais e os órgãos do corpo para se expressar e comunicar-se com o mundo exterior. Originalmente a alma veio a existir em resultado do sopro sobrenatural de Deus. Podemos descrevê-la como espiritual e vivente, porque opera por meio do corpo. No entanto, não devemos crer que a alma seja parte de Deus, pois a alma peca. É mais correto dizer que é dom e obra de Deus (Zc 12:1).
Devem ser notadas quatro distinções:

**4.1.1. A alma distingue a vida humana e a vida dos irracionais das coisas inanimadas e também da vida inconsciente como o vegetal**. Tanto os homens como os irracionais possuem almas (em Gn 1:20), a palavra "vida" é "alma" no original). Poderíamos dizer que as plantas têm alma (no sentido de um princípio de vida), mas não é uma alma consciente.

**4.1.2. A alma do homem o distingue dos irracionais.** Estes possuem alma, mas é alma terrena que vive somente enquanto durar o corpo (Ec 3:21). A alma do homem é de qualidade diferente sendo vivificada pelo espírito humano. Como "toda carne não é a mesma carne", assim sucede com a alma, existe alma humana e existe alma dos irracionais.

Evidentemente, os homens fazem o que os irracionais não podem fazer, por muito inteligente que sejam; a sua inteligência é de instinto e não proveniente de razão. Tanto os homens como os irracionais constroem casas. Mas o homem progrediu, vindo a construir catedrais, escolas e arranha-céus, enquanto os animais, inferiores, constroem suas casas hoje da mesma maneira como as construíam quando Deus os criou. Os irracionais podem guinchar (como o macaco), cantar (como o pássaro), falar (como o papagaio), mas somente o homem pode produzir arte, a literatura, a música e as invenções científicas. O instinto dos animais pode manifestar a sabedoria do seu Criador, mas somente o homem pode conhecer e adorar seu Criador.

**4.2. A origem da alma**.

Os estudantes da Bíblia se dividem em dois grupos de ideias diferentes: (1) Um grupo afirma que cada alma individual não vem proveniente dos pais, mas, sim, pela criação Divina imediata. Citam as seguintes passagens bíblicas: Is 57.16, Ec 12.7, Hb 12.9, Zc 12.1. (2) Outros pensam que a alma é transmitida pelos pais. Apontam o fato de que a transmissão da natureza pecaminosa de Adão à posteridade milita contra a criação divina de cada alma, também o fato de que as características dos pais se transmitirem a sua descendência. Citam as seguintes passagens bíblicas: Jo 1.13; 3.6, Rm 5.12; I Co 15.22, Ef 2.3; Hb 7.10.

A origem da alma pode explicar-se pela cooperação tanto do Criador como dos pais. No princípio duma nova vida, a Divina criação e o uso criativo dos meios agem em cooperação. O homem gera o homem em cooperação com "Pai dos espíritos". O poder de Deus domina e permeia o mundo (At 17.28; Hb 1.3) de maneira que todas as criaturas venham a ter existência segundo as leis que Ele ordenou. Portanto, os processos normais da reprodução humana põem em execução as leis da vida fazendo com que a alma nasça no mundo.

A origem de todas as formas de vida está encoberta por um véu de mistérios (Ec 11.5; Sl 139.13-16; Jó 10.8-12), e esse fato deve servir de aviso contra a especulação sobre as coisas que estão além dos limites das declarações bíblicas.

**4.3. Alma e corpo**.

A relação da alma com o corpo pode ser descrita e ilustrada da seguinte maneira:

**4.3.1. A alma é a vida,** ela figura entre tudo que pertence ao sustento, ao risco, e a perda da vida. É por isso que em muitos casos a palavra "alma" tem sido traduzida "vida". (Examine Gn 9.5; 1 Rs 19.3; Pv 7.23; Êx 21.23,30; At 15.26). A vida é o entrosamento do corpo com a alma. Quando a alma e o corpo se separam, o corpo não existe mais, o que resta apenas é um grupo de partículas materiais num estado de rápida decomposição.

**4.3.2. Por meio do corpo, a alma recebe impressões do mundo exterior.** Essas impressões são percebidas por estes sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato, e são transmitidas ao cérebro por via do sistema nervoso. Por meio do cérebro, a alma elabora essas impressões pelos processos do intelecto, da razão, da memória e da imaginação. A alma atua sobre essas impressões enviando ordens às várias partes do corpo através do cérebro e do sistema nervoso.

**4.3.3. A alma estabelece contato com o mundo por meio do corpo, que é o instrumento da alma.** O sentir, o pensar, o exercer vontade e outros atos, são todos eles atividades da alma ou do "eu". É o "eu" que vê e não somente os olhos; é o "eu" que pensa e não meramente o intelecto; é o "eu" que joga a bola e não meramente o meu braço; é o "eu" que pede e não simplesmente a língua ou os membros.

Quando um membro é ferido, a alma não pode funcionar bem por meio dele. Em caso de uma lesão cerebral, pode resultar a demência. A alma então passa a ser como um músico com um instrumento danificado ou quebrado.

**4.4. A alma e o pecado**

Quem peca é a alma, (Ez.18:20).

Assim escreve o Dr. Leander Keyser: *"Se no início de uma vida o infante humano não tivesse certos instintos, não poderia sobreviver, mesmo com o melhor cuidado paterno e médico."* Vamos considerar os cinco instintos mais importantes.

O primeiro, é o instinto da auto-preservação que nos avisa de perigo e nos capacita a cuidar de nós mesmos. O segundo, é o instinto de aquisição (conseguir), que nos conduz a adquirir as provisões para o sustento próprio. O terceiro, é o instinto pela busca do alimento, o impulso que leva a satisfazer a fome natural. O quarto, é o instinto da reprodução que conduz à perpetuação da espécie. O quinto, é o instinto do domínio que conduz a exercer certa iniciativa própria necessária para o desempenho da vocação e das responsabilidades.

O registro destes dotes (ou instintos) do homem concedidos pelo Criador acha-se nos primeiros dois capítulos do livro de Gênesis. O instinto de auto-preservação implica em proibição e aviso: *"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás"*. O instinto de aquisição aparece no fato de ter Adão recebido da mão de Deus o lindo jardim do Éden. O instinto da busca pelo alimento percebe-se nas palavras: *"Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão sementes, as quais se acham sobre a face de toda a terra, e todas as árvores em que há fruto que dê semente ser-vos-ão para alimento".* Ao instinto de reprodução referem-se estas declarações: *"Homem e mulher os criou." "Deus os abençoou e lhes disse: "frutificai, multiplicai-vos."* Ao quinto instinto, domínio, refere-se o mandamento*: "Enchei a terra, e sujeitai-a; dominai....".*

Como guia para o regulamento das faculdades do homem, Deus impôs uma lei. O entendimento do homem quanto a essa lei produziu uma consciência, que significa literalmente "com conhecimento". Quando o homem deu ouvidos à lei, teve a consciência esclarecida; quando desobedeceu a Deus, sofreu, pois, a sua consciência o acusava.

Quando a carne é condenada, a referência não é ao corpo material (o elemento material não pode pecar), mas ao corpo usado pela alma pecadora. É a alma que peca. Ainda que a língua do difamador fosse cortada o difamador seria o mesmo. Amputam-se as mãos de um ladrão, mas de coração ele ainda seria um ladrão. Os impulsos pecaminosos da alma devem ser extirpados; é essa a obra do Espírito Santo (Cl 3.5; Rm 8.13). Enquanto há vida, a alma está sujeita a pecar e também a receber o perdão, quando cessa a vida através da morte, cessou a alma e o espírito vai ao estado intermediário aguardar a primeira ou a segunda ressureição; Em Eclesiastes 12:7 diz que todo espírito volta a Deus, isso para julgamento, depois os justos vão para a vida eterna e os ímpios para a morte eterna; Apocalipse 20:14 (esse estudo será mais aprofundado quando entrarmos em escatologia).

## Lição 03 - PERDÃO

***"Assim como o Senhor perdoou, assim também perdoai-vos"***

### 1. PERDÃO É CONFIAR NA JUSTIÇA DE DEUS

A grande dificuldade da maioria das pessoas que não perdoam é o fato de elas acharem que a ofensa foi muito grave e não pode ficar sem punição. Afinal, elas foram muito prejudicadas.

Porém, se confiamos na justiça de Deus, não teremos problemas em perdoar, porque sabemos que o Senhor certamente cuidará do caso da melhor maneira .

Quando não confiamos, agimos por conta própria e nos colocamos no lugar do Juiz. Se você é o juiz, Deus não o poderá justificar (Rm 12:19, 20)

Não se pode ignorar o fato de que algo aconteceu. Quando se tenta esquecer sem perdoar, qualquer circunstância difícil irá disparar o gatilho das raízes de amargura no coração (Hb 12:15).

**1.1. Perdoar não é exigir mudanças por parte da outra pessoa antes de perdoar.** Se a outra pessoa nunca mudar, você terá que perdoá-la mesmo assim. Devemos entregar nas mãos do Senhor nossa causa, nossa vida e os nossos ofensores (1Pe 2.19-23)

**1.2. Perdão é um dever de todo cristão, não uma opção. Ele deve ser o nosso estilo de vida.** Algumas pessoas chegam a ficar impressionadas quando ouvem que alguém perdoou seu ofensor. Porém, para nós, deve ser normal viver perdoando uns aos outros. Quem não perdoa, não pode ser perdoado por Deus (Mt 6.14,15; Lc 6.37).

**1.3. O Orgulho é o principal inimigo do perdão.** Temos dificuldades em perdoar, porque estamos muito vivos para nós mesmos. O nosso velho homem que deveria estar morto, assume o comando da situação. Não perdoar é uma evidência do ego entronizado. Devemos morrer para nós mesmos, a fim de vivermos para Deus.

**2. PERDOAR É UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA VIDA CRISTÃ**

***"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente; caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor perdoou, assim também perdoai-vos; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que, é vínculo da perfeição"*** (Col 3:12-14).

**2.1. O perdão é mais que a remissão da penalidade.** Significa a restauração da comunhão interrompida. O perdão é a manifestação concreta da graça de Deus em benefício do indigno. É a justiça de Deus produzindo satisfação para rebeldia humana.

**2.2. A virtude central do cristianismo é o poder do perdão,** e sua maior equivalência está fundamentada na atitude de como recebê-lo. O espírito orgulhoso rejeita qualquer donativo que afronte o seu mérito. A religião das obras estriba sua pregação na mensagem da relevância e de reciprocidade de valores. Mas Deus não irá adiante com o homem que marcha com suas próprias forças. A obra-prima do pecado é levar os homens a pensar que podem permutar com Deus a salvação. Não há compensação na esfera da graça. Deus não premia os vencedores com a salvação, nem troca o perdão pelas qualidades excelentes. Não somos perdoados porque merecemos. A verdade do evangelho mostra com clareza um outro enfoque: fomos perdoados gratuitamente pela graça de Deus. Ambrósio compreendia muito bem esta posição; por isso, expressou com sabedoria: "Não me vangloriei por ser justo, mas por ser remido; não por ser livre de pecado, mas porque meus pecados são perdoados". ***Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.*** (Rm 3:23-26). A morte de Cristo na cruz foi uma expiação que demonstrou um sucesso pleno, não uma tentativa parcial que requer retoques de nossa parte.

**2.3. Por outro lado, todos os perdoados são necessariamente perdoadores.** Se realmente conhecermos a Cristo como nosso Salvador, os nossos corações são quebrantados, não podem ser duro, e não podemos negar o perdão, ensinava o Dr. Martyn Lloyd Jones. É impossível Ter sido perdoado totalmente por Cristo e não se tornar um verdadeiro perdoador. Nada neste mundo vil e em ruínas ostenta a suave marca do Filho de Deus tanto quanto o perdão. E nada nos torna mais associados com Satanás, do que a falta de perdão. O apóstolo Paulo mostrou qual é a tática sutil do inferno nestas palavras: "***A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho perdoado ( se alguma coisa tenho perdoado ), por causa de vós o fiz na presença de Cristo, para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios"***. (2 Co 2:10-11). O tranco no coração oprimido tem um troco forjado no tronco da vingança. Mas o tranco no coração redimido tem um saldo de perdão oferecido pelo trono da graça. A moeda do inferno comercializa nos relacionamentos humanos é vindita que inspira punição. Porém os numerários celestiais circulam com riquezas do perdão (veja Rm 12.17-21).

**2.4. Não há limite para o perdão.** Então, Pedro, ***aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete***. (Mt 18:21-22). Errar é humano; perdoar é divino. A vingança é próprio dos espíritos perversos que jamais conheceram o perdão de Deus. Nunca um ser humano se assemelha tanto com Deus, como renunciando a vingança, perdoa de coração uma injustiça. Perdoar é banir do coração todo o desejo de vingança, todo apetite rancoroso, em face do grande amor que reina, sob comando do Senhor Jesus Cristo. Assim, a vingança pertence aos escravos, subalternos e infelizes, mas o perdão é característica viva dos libertos e salvo por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

## Lição 04 - EVANGELISMO I – As boas novas de salvação

***"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome***

***expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados".*** Mc. 16:15-17

**PREGADORES DE BOAS NOVAS**

A verdade da cruz é algo maravilhoso. Aqueles que entendem o plano de salvação preparado por Deus não têm como rejeitá-lo, se estiverem sob a ação do Espírito Santo. O preço pago por Cristo foi extremo. Ele o fez para que "todos os homens" fossem salvos (I Tm 2:4). Mas a obra da cruz não fará diferença alguma na vida daqueles que a ignoram. Se é verdade que o perdão e a vida eterna estão disponíveis a todos, desde que invoquem o nome de Jesus, também é verdade que isso em nada lhes aproveitará se não souberam do fato. Paulo sabia e dramaticamente, pergunta: ***"Como, pois invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue?"*** (R m 10:14). Esta pergunta deveria inquietar-nos tanto quanto inquieta o coração de Deus. O evangelho é a maior de todas as notícias e apenas nós, a Igreja, temos conhecimento dela. Teríamos, portanto, o direito de retê-la?

**1. INCUMBIDOS DE UMA GRANDE RESPONSABILIDADE** - Deus escolheu a Igreja para levar o evangelho aos perdidos (2Co 5.18,19). Portanto, somos os porta-vozes da cruz, os únicos canais da mensagem da salvação. Deus não tem um "Plano B". Paulo diz que nós somos ***"a carta de Cristo"*** (2Co 3: 3). Sendo assim, sobre nós está a responsabilidade de fazer valer a obra da cruz em nossa geração.

**2. DEUS CERTAMENTE NOS COBRARÁ SOBRE ESTE ASSUNTO** - Talvez tenhamos dificuldade em aceitar esta perspectiva, mas deixar de pregar o evangelho para aqueles que cruzam o nosso caminho ou para aqueles a quem o Senhor nos envia, não seria um sério pecado? Usando Ezequiel, o Senhor diz: ***"Quando o atalaia vir que vem a espada, e não toca a trombeta, e não for avisado o povo, e vier a espada e levar alguma pessoa dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o requererei da mão do atalaia"*** (Ez 33:6).

O atalaia é uma espécie de vigia levantado para avisar quando vem o perigo. De certa forma, todos nós somos constituídos atalaias de Deus no mundo, visto que ele nos incumbiu da pregação do evangelho. Sabemos que o inferno ameaça cada ser humano à nossa volta. Ora, se nos negamos a anunciá-lo, podemos esperar que Deus requeira isso de nossas mãos. Talvez por esta consciência, Paulo escreveu: *"Pois, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, porque me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!"* (I Cor. 9:16).

**3. UMA RECOMPENSA CERTA PARA OS FIÉIS** - Afirmamos que Deus cobrará a nossa infidelidade quanto ao evangelismo. É importante também dizer que ele galardoará a nossa fidelidade nisto. Não há nada que possa agradar mais o seu coração do que ver homens sendo salvos. Ora, se nós somos o canal desta bênção, certamente o Senhor nos fará participantes de sua alegria. Ele prometeu: *"Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir à cada um segundo a sua obra"* Ap. 22:12). Podemos estar certos de que seremos galardoados de acordo com os frutos que tivermos nas mãos para oferecer ao Senhor no último dia, e o fruto que ele mais aprecia são pessoas.

**4. UMA TAREFA DE TODO CRISTÃO** - Talvez alguns imaginem que a responsabilidade de pregar o evangelho é apenas dos pastores e líderes da Igreja. Este sofisma tem sido uma das principais armas de Satanás contra o avanço do cristianismo. Assim ele faz com que aquilo que deveria ser feito por todos, caia sobre os ombros de uns poucos.

Quando olhamos para o começo da igreja, não é esta a realidade que encontramos. Sobre a comunidade de cristãos que nasceu em Jerusalém, a Bíblia diz: "No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a Palavra" (At 8.4). Talvez você pense que o texto se refere aos apóstolos, mas veja o que está registrado três versículos antes: "Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e da Samaria" (At 8.1). Portanto, quem saiu espalhando o evangelho e plantando igrejas por toda parte foi o povo em geral.

**EVANGELISMO, UM ESTILO DE VIDA**

O desafio de evangelizar assusta algumas pessoas. A timidez, a falta de conhecimento, o receio da ridicularização são fatores que muitas vezes inibem os crentes e os impedem de ser fiéis nisto. Entretanto, a tarefa de evangelizar deveria ser o mais natural comportamento de um crente. A vontade de Deus é que ela se torne o nosso estilo de vida.

Quando Jesus disse: " Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15), Ele estava dando uma ordem, mas estava também esperando que ela se cumprisse espontaneamente em nossas vidas. O tempo usado no grego para o verbo "ir" traz a idéia de continuidade. O texto poderia ser mais bem traduzido assim: "Indo por todo o mundo, preguem o evangelho a todos". Muda alguma coisa? Sim, muda. Jesus está dizendo que, enquanto caminhamos, nos divertimos, trabalhamos, enfim, cuidamos de nossa vida, devemos anunciar a salvação. Portanto, não se trata necessariamente de uma tarefa formal ou de um chamado específico para ir a determinado lugar (ainda que alguns o tenham), mas da responsabilidade de pregar, onde quer que estejamos.

O que significa evangelho? Literalmente, evangelho significa "boas novas". Logo, evangelizar é transmitir as boas novas de salvação. O homem estava irremediavelmente perdido. Seu destino era a morte eterna, o inferno. Mas, então, Cristo veio e ofereceu seu sangue para resgate dos pecadores. A grande notícia da cruz é que há perdão e vida eterna para todo aquele que n´Ele crê. É esta mensagem que o Pai espera que seja transmitida a todos os homens. São estas verdades que estamos incumbidos de tornar conhecidas.

**1. SENDO MOVIDOS POR COMPAIXÃO** - A grande motivação para pregarmos o evangelho deve vir da cruz de Cristo. O amor de Deus foi revelado a nós e nos alcançou. Temos conhecimento da verdade e sabemos quão perdidos estávamos. Isto deve mover o nosso coração em direção aos que ainda não foram alcançados pela graça, pois o amor de Deus nos constrange (II Cor 5:14). Quando olhamos para as pessoas sem Deus, precisamos ter a mesma visão que Jesus teve delas: são como "ovelhas sem pastor", perdidas, caminhando para o abismo (Mt 9:36). Suas vidas estão destruídas pelo pecado e sua infelicidade, vazio de coração e ignorância espiritual devem nos comover. Logo, o grande combustível daquele que evangeliza precisa ser o amor de Deus.

**2. A NECESSIDADE DE SAIR EM BUSCA DO PERDIDO** - Embora o Senhor tenha nos mandado pregar “indo", isto não nos isenta da responsabilidade de tomar iniciativas no sentido de nos aproximar dos perdidos. Ele quer que nos interessemos e façamos do "ganhar” nossa prioridade de vida. Temos muitos argumentos para fazê-lo. A urgência da salvação (não sabemos quando virá a morte de alguém e precisamos nos apressar em evangelizar a todos, antes que seja tarde).

**3. DEPENDENDO DO ESPÍRITO SANTO** - O desafio de conquistar vidas para Cristo deve ser desempenhado sob completa dependência do Espírito Santo. É Ele que convence o homem e conhece profundamente seu coração. Quando abordamos alguém, precisamos confiar na direção interior do Espírito, para tocar nos pontos que levarão a pessoa a dar atenção ao que temos para lhe apresentar. Quanto mais sintonizados com Ele estivermos, mais eficazes serão os nossos argumentos.

**4. SENDO PRECEDIDOS PELA ORAÇÃO** - A Bíblia diz que Satanás *"cegou os entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus"* (II Cor 4:4). Diz ainda que ele é como um homem valente que procura guardar os seus bens, pessoas que ele mantém reféns através do pecado (Lc 11:21). Assim, a tarefa de evangelizar e ganhar vidas precisa ser precedida pela oração. Se não houver intercessão em favor daqueles que iremos abordar com o evangelho, poucos frutos haveremos de colher.

**5. USANDO A "ISCA" ADEQUADA** - O evangelismo é uma arte que desenvolvemos ouvindo Deus e praticando. Apresentar as verdades espirituais para alguém que não se interessa por elas é um desafio que precisa ser vencido com discernimento e criatividade. Ninguém consegue fisgar um peixe apenas com um anzol. É necessário usar a isca adequada, a mais atraente possível. Isso significa que temos que apresentar a verdade dentro de um contexto que interesse a pessoa. Jesus fez isso repetidas vezes. Com a samaritana, à beira de um poço, falou sobre a água da vida. Com o pescador Pedro, usou o milagre de uma grande pescaria. Desta maneira ele despertava a atenção das pessoas para o evangelho e lhes anunciava a verdade.

**6. SUA EXPERIÊNCIA COM DEUS É UMA CHAVE** - Não há nada que possa falar mais que a experiência. Contra fatos é difícil argumentar. Para sermos ganhadores de almas, não precisamos ter grande conhecimento bíblico (embora devamos buscá-lo, porque ele amplia nossas possibilidades). Se tivermos uma experiência com Deus para contar, se o evangelho mudou a nossa vida, já temos tudo o que precisamos para evangelizar as pessoas. Basta contar o que Ele fez em nós e como fez. Isso será suficiente para despertar em muitos o desejo de se aproximarem do nosso Deus.

**Conclusão**

- A verdade da cruz é algo maravilhoso.
- O preço pago por Cristo foi extremo.
- Ele o fez para que "todos os homens" fossem salvos
- Deus escolheu a Igreja para levar o evangelho aos perdidos.
- Somos os porta-vozes da cruz, os únicos canais da mensagem da salvação.
- O atalaia é uma espécie de vigia levantado para avisar quando vem o perigo.
- Não há nada que possa agradar mais o seu coração do que ver homens sendo salvos.
- Evangelizar é transmitir as boas novas de salvação.
- A grande motivação para pregarmos o evangelho deve vir da cruz de Cristo.

- O amor de Deus foi revelado a nós e nos alcançou.
- Ele quer que nos interessemos e façamos “do ganhar” nossa prioridade de vida.
- A Palavra de Deus nos diz que fomos salvos para frutificar.
- O desafio de conquistar vidas para Cristo deve ser desempenhado sob completa dependência do Espírito Santo.
- A tarefa de evangelizar e ganhar vidas precisa ser precedida pela oração.
- Se não houver intercessão em favor daqueles que iremos abordar com o evangelho, poucos frutos haveremos de colher.
- Não há nada que possa falar mais que a experiência. Contra fatos é difícil argumentar.
- Já temos tudo o que precisamos para evangelizar as pessoas, basta contar o que Ele fez em nós e como fez. Isso será suficiente para despertar em muitos o desejo de se aproximarem do nosso Deus.

## Lição 05 - EVANGELISMO II – Anunciadores de boas novas

***“Disse-lhes Jesus: Vinde após mim e eu farei que vos torneis pescadores”*** Marcos 1:17

Como vimos na lição passada, se tivermos uma experiência com Deus para contar, se o evangelho mudou a nossa vida, já temos tudo o que precisamos para evangelizar as pessoas. Basta contar o que Ele fez em nós e como fez. Isso será suficiente para despertar em muitos o desejo de se aproximarem do nosso Deus.

Neste estudo, vamos aprender a usar a Bíblia para ganhar vidas. Ela é nossa principal ferramenta de evangelismo, uma vez que traz a verdade absoluta de Deus revelada aos homens. Para isto, vamos preparar as nossas Bíblias de tal maneira que tenhamos facilidade de abri-las e mostrar aos perdidos os tesouros e benefícios do evangelho. Vamos usar uma técnica facilitadora. Estabeleceremos uma série de temas comuns e importantes no nosso contato com as pessoas. Para cada tema, estabeleceremos um texto-chave e uma série de textos complementares. O que você vai fazer é anotar na contra-capa posterior de sua Bíblia (ou outra página em branco que ela possua) o tema e a referência do texto-chave. Assim, todas as vezes que você estiver evangelizando alguém, poderá rapidamente buscar o tema apropriado na contra-capa de sua Bíblia, abrir e ler para a pessoa sobre aquele assunto. Ao lado dele você anotará a primeira referência de texto complementar. Desta maneira, ao ler com a pessoa esse texto, você já terá à vista a indicação de um outro texto bíblico que confirmará ou ampliará aquela verdade. Ao lado do primeiro texto complementar, você colocará a referência do próximo e assim por diante. Isto lhe dará uma grande agilidade para usar a Palavra de Deus no evangelismo. Vamos ver um exemplo:

Tema: **Todo homem é pecador**
Texto: Romanos 3:23
Textos complementares: 1 Jo. 1:8; Sl 51:5; Sl 53:3; Tg. 2:10; Tg. 4:17 Jó 25:4

Neste exemplo, você anotará na contra-capa da sua Bíblia o tema e o texto-chave (Todo homem é pecador – Rm. 3:23). Ao abrir neste texto, encontrará as palavras: *"Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus"*. Ao lado desse verso, você anotará o primeiro texto complementar (I Jo 1:8). Abrindo lá, verá escrito: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos e a verdade não está em nós". Então anotará ao lado deste versículo a próxima referência complementar (Sl 51:5). Você repetirá esse processo, até que chegue ao último texto. Desta forma, terá agilidade para mostrar a quem estiver evangelizando vários argumentos bíblicos indicando que "todo homem é pecador".

### O PLANO DE SALVAÇÃO

Anunciar o evangelho é muito mais que convidar alguém para ir a uma reunião da igreja ou simplesmente contar o que Deus fez em nossas vidas. Embora estas coisas possam ser instrumentos para atrair pessoas a Cristo, temos que buscar conduzir os perdidos a uma compreensão exata do plano de salvação. Somente se elas entenderem a realidade do pecado e do perdão, poderão nascer de novo.

O plano de salvação pode ser exposto de várias maneiras, mas vamos aprender a fazê-lo usando apenas cinco verdades muito importantes e fundamentais para que as pessoas entendam a necessidade de crer e se entregar a Jesus.

1. Todo homem é pecador ( Rm. 3:23).
2. O pecado nos separa de Deus (Is. 59:1,2).
3. O homem não pode salvar-se a si mesmo (Ef. 2: 8, 9).

4. Cristo é o único meio de salvação Jô. 14:6; I Tm. 2:5).
5. Pela fé somos salvos Jo. 3:16; Rom. 3:28).

Vamos ver estas cinco verdades

**1. TODO HOMEM É PECADOR** - A primeira verdade que precisamos esclarecer para as pessoas que evangelizarmos é o fato de que todos os homens são pecadores. Se alguém não sabe que está doente, nunca procurará um remédio. Da mesma forma, se o ser humano não reconhecer o seu estado de miséria e perdição, nunca buscará a salvação. É óbvio: só precisa de salvação quem se reconhece perdido.

O conceito de pecado é mais amplo do que a maioria das pessoas pensa. Ele é antes de tudo uma atitude de independência em relação à vontade de Deus. Toda vez que pensamos, agimos ou sentimos de uma maneira divergente do coração de Deus, pecamos. Por isso, a Bíblia diz que ***"todos os homens pecaram e destituídos estão da glória de Deus"*** (Rm 3:23). Diz ainda que ***"não há um Justo sequer"*** (Rm 3:10). Embora muitas pessoas se estribem em sua própria justiça, dizendo-se corretas e, portanto, merecedoras do céu, a Palavra de Deus afirma que todo homem nasce em pecado e dele permanece escravo. Mesmo aqueles que procuram manter uma vida religiosa e de bom padrão moral, estão encerrados debaixo de culpa, pois a Bíblia afirma que ***"se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós"*** (1 Jo 1:8). Além disso, está escrito que ***"qualquer que guardar toda a lei (de Deus), mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos "***(Tg 2.10).

Mostrar esta verdade para as pessoas é essencial para que elas sejam levadas a um genuíno arrependimento e busca ao Senhor. Agora, é fundamental que façamos isto com espírito sábio e não com postura de acusação, como se fôssemos superiores ou melhores. Assim, é melhor dizer "todos nós somos pecadores" do que "você é um pecador".

**2. O PECADO NOS SEPARA DE DEUS** - A segunda grande verdade a ser proclamada é que o pecado traz conseqüências terríveis à vida do homem, visto que se coloca como um grande abismo entre ele e Deus (Is 59.1,2). Esta separação o impede de ser abençoado e ter comunhão com o Senhor. Aí está a fonte de todo sofrimento humano.

A Bíblia diz que ***"o salário do pecado é a morte"*** (Rm 6.23a). Isso significa que o homem está espiritualmente morto por causa do pecado, sem a vida de Deus. Esta morte atinge a sua vida temporal, mas também a sua eternidade, pois seu espírito é eterno (Ec 3:11). Aqueles que partem desta existência em pecado estarão em angústia eterna, lançados para sempre longe da presença do Senhor e, conseqüentemente, em trevas e tormento sem fim.

**3. O HOMEM NÃO PODE SALVAR-SE A SI MESMO** - As religiões nada mais são do que tentativas humanas frustradas de estabelecer uma ponte sobre o abismo causado pelo pecado. Entretanto, não há nada que o ser humano possa fazer que anule a terrível dívida do pecado. Satanás tem tentado enganá-lo, levando-o a crer que vivendo uma vida moralmente correta, professando uma religião ou ainda fazendo boas obras ele se tornará digno do céu.

É aí que se baseiam doutrinas demoníacas como a da reencarnação, do purgatório ou da eficácia da caridade para salvação. A Palavra do Senhor diz que a salvação ***"não vem de obras, para que ninguém se glorie "***(Ef 2:9).

**4. CRISTO É O ÚNICO MEIO DE SALVAÇÃO** - Deus poderia ter abandonado o homem na sua perdição, mas não o fez. Ele o ama profundamente, por isso, proveu um meio de cobrir o seu pecado e oferecer-lhe perdão. Ao entregar-se à morte na pessoa de Jesus, Deus pagou a dívida que pesava sobre os seres humanos e abriu as portas para o perdão. O sangue do Cordeiro é a única oferta eficaz para tornar o pecador aceito diante de Deus.

Exatamente por isso, Jesus disse: ***"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; e ninguém vem ao Pai senão por mim"*** (Jo 14:6). Note que sua afirmação é absoluta e completa. Ele não é **"um"** caminho, mas **"o"** caminho. Ninguém chegará a Deus por outras vias. O único mediador verdadeiro entre nós e o Pai, expressão exata do seu amor, é Jesus de Nazaré (I Tm 2:5).

**5. PELA FÉ EM CRISTO SOMOS SALVOS** - Uma vez que Deus ofereceu o perdão e a salvação através de Cristo, o homem só precisa corresponder em fé. "Todo aquele que n´Ele crê, tem a vida eterna" (Jo 3:16). A fé é absolutamente necessária à salvação. Ela é a resposta do homem ao amor do Pai. Pela graça (favor que não merecemos), Deus nos deu o perdão e pela fé em Cristo nós o recebemos (Ef 2:8).

É importante mostrar que esta fé não é apenas intelectual, mas de coração. Ela está ligada ao arrependimento e à obediência. Até os demônios crêem em Jesus (Tg 2:19), mas a verdadeira fé leva o homem a rejeitar o pecado e assumir o compromisso de viver uma vida de acordo com a Palavra de Deus.

**PLANO DE SALVAÇÃO**

| TEMA | TEXTO-CHAVE | TEXTOS COMPLEMENTARES |
|---|---|---|
| Todo homem é pecador | Rm 3.23 | Sl 51.5; 53.3; Tg 2.10; 1Jo 1.8 |
| O pecado nos separa de Deus | Is 59.1,2 | Rm 5.12; 6.23; Ef 2.1-7; Tg 1.15 |
| O homem não pode salvar-se a si | Ef 2.8,9 | Rm 11.6; Gl 2.16 |
| Cristo é o único meio de salvação | Jo 14.6 | Is 45.21,22; At 4.12; 1Tm 2.5 |
| Pela fé em Cristo somos salvos | Jo 3.16 | Jo 1.12; 3.36; 5.24; Rm 10.9,10 |

**PROCLAMANDO UM EVANGELHO INTEGRAL**

Já sabemos que cabe a todo cristão anunciar o evangelho. Isso quer dizer que temos a missão de tornar conhecidas de todos os homens as boas novas advindas da cruz de Cristo. Ora, quando falamos dos benefícios da cruz, referimo-nos a restauração de todas as áreas afetadas pelo pecado na vida humana. Assim, embora a maior de todas as verdades a serem anunciadas seja a reconciliação com Deus e o perdão dos pecados, devemos também fazer com que as pessoas saibam que, através de Jesus, Deus pode pôr em boa ordem todas as áreas de suas vidas (saúde, emoções, famílias, finanças, relacionamentos, etc...). Portanto, devemos pregar um evangelho integral, mostrando que a ação do Espírito pode levar as pessoas a uma autêntica libertação e felicidade, tocando nas áreas mais evidentes da carência e mostrando que a saída está em Cristo. Veja os textos do quadro abaixo:

**O EVANGELHO INTEGRAL: direitos exclusivos daqueles que estão em Cristo**

| TEMA | TEXTO-CHAVE | TEXTOS COMPLEMENTARES |
|---|---|---|
| Benção sobre a família | At 16.31 | Sl 128.3,4; Ml 4.6 |
| Libertação | Jo 8.32 | Lc 4.18; Jo 8.36; At 10.38 |
| Alívio para a alma angustiada | Mt 11.28 | Sl 34.19; Rm 8.35-37 |
| Deus põe fim a solidão humana | Is 49.15 | Sl 68.6; Ef 2.19 |
| Vencendo o medo | Sl 27.1 | Dt 28.7; Sl 91.7; Jo 14.1; 1Jo 4.18 |
| Passando pelo sofrimento | Sl 23.4 | Sl 118.5; MT 5.4 |
| Acusação pelo pecado | 1Jo 1.9 | Jr 31.34; 33.8; 2Cr 7.14 |

**Conclusão**

- A Palavra de Deus é a nossa principal ferramenta de evangelismo. É ela que traz a verdade absoluta de Deus revelada aos homens.
- Anunciar o evangelho é muito mais que convidar alguém para ir a uma reunião da igreja ou simplesmente contar o que Deus fez em nossas vidas.
- A primeira verdade que precisamos esclarecer para as pessoas que evangelizamos é o fato de que todos os homens são pecadores.
- Mostrar esta verdade para as pessoas é essencial para que elas sejam levadas a um genuíno arrependimento e busca ao Senhor.
- A segunda grande verdade a ser proclamada é que o pecado traz conseqüências terríveis à vida do homem.
- A Bíblia diz que "o salário do pecado é a morte (Rm 6.23).
- O homem está espiritualmente morto por causa do pecado, sem a vida de Deus.
- As religiões nada mais são do que tentativas humanas frustradas de estabelecer uma ponte sobre o abismo causado pelo pecado.
- A Palavra do Senhor diz que a salvação “não vem de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.8).
- Deus poderia ter abandonado o homem na sua perdição, mas não o fez, por amor.
- Ao entregar-se à morte na pessoa de Jesus, Deus pagou a dívida que pesava sobre os seres humanos e abriu as portas para o perdão.
- Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; e ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14.6).
- Uma vez que Deus ofereceu o perdão e a salvação através de Cristo, o homem só precisa corresponder em fé.
- Já sabemos que cabe a todo cristão anunciar o evangelho.

## Lição 06 - EVANGELISMO III – pontes incompletas acerca da verdade

***“Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.”*** (2Co 10:5)

**A ANTIGA ARTIMANHA DE SATANÁS**

Desde o princípio da humanidade, Satanás tenta desviar o homem do seu Criador. Quando ele se apresentou no Éden travestido de serpente e lhe ofereceu uma alternativa ao que o Senhor havia estabelecido por Sua Palavra, estava revelando sua intenção maligna de desviá-lo de Deus e conduzi-lo à perdição eterna. Desde lá, Satanás tem feito isso, geração após geração, pessoa por pessoa, apresentando caminhos falsos para a felicidade e a eternidade.

A Bíblia diz que ***“o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”*** (II Co 4:4). Ele faz isto especialmente levantando fortalezas na mente das pessoas, para que a verdade de Deus não encontre lugar.

Algumas correntes da filosofia têm sido instrumentos terríveis do inferno para desviar as pessoas do verdadeiro Deus. Elas negam a verdade absoluta da Palavra de Deus e tentam estabelecer uma verdade paralela ou alternativa.

Além dessas correntes filosóficas, as religiões são outra terrível arma de engano. A raiz da palavra traz a idéia de "religação", ou seja, a tentativa humana de se reaproximar de Deus. O grande problema é que a maioria das religiões se baseia em conceitos que contradizem a Bíblia e, portanto, são absolutamente ineficazes. Como a torre de Babel (Gn 11:1 -9), o desejo do homem para chegar aos céus através de seus próprios esforços tem acabado sempre em juízo e confusão.

**EVANGELISMO E DESTRUIÇÃO DE FORTALEZAS**

Como as "pontes incompletas" da filosofia e da religião são um enorme empecilho para que muitos cheguem ao pleno conhecimento da verdade, devemos considerá-las como fortalezas resistentes ao evangelismo. Muitas vezes, quando vamos anunciar o evangelho a alguém, encontramos a oposição de conceitos que impedem a pessoa de corresponder a Deus. Ela está no engano e será necessário destruir o engano para que a Palavra finalmente tenha lugar e frutifique em sua vida.

O evangelista (no sentido mais genérico possível) deve ser alguém que conhece o plano de Deus para a salvação, mas também conhece os enganos de Satanás. Ele deve ser um dedicado pesquisador e estudioso, a fim de trazer sempre em sua mente argumentos que desfaçam todo engano e abram lugar para a Verdade.

O que pretendemos aqui não é dar um curso sobre seitas e heresias, nem tampouco estabelecer um conhecimento profundo sobre o tema. Queremos apenas abordar as principais e mais comuns resistências doutrinárias que encontramos na mente das pessoas que evangelizamos, dando subsídios ao crente para destruir estes sofismas com a Palavra de Deus. Este assunto sobre seitas e heresias é de relevância, por isso abordaremos mais à frente de forma mais abrangente.

**AS PONTES INCOMPLETAS DO ROMANISMO**

O catolicismo romano é oficialmente a religião dominante no Brasil, embora esteja em franca decadência e seus seguidores praticantes diminuam a cada dia. Ainda que advogue para si o direito de "igreja verdadeira nascida na era apostólica", a Igreja Católica Romana se estabeleceu no terceiro século de nossa era, com a cristianização do Império Romano decretada por Constantino. Desde então, ela tem sido mãe de inúmeras heresias, dentre as quais destacaremos a seguir aquelas que mais impedem o povo de chegar à salvação.

**1. A SALVAÇÃO PELAS OBRAS** - A primeira grande mentira proclamada pelo catolicismo é a salvação por meio das obras. Segundo este conceito, o homem pode merecer ou não o céu, de acordo com aquilo que faz na terra. Em outras palavras, o esforço humano poderia conduzi-lo à salvação. Em contraste com este ensinamento, a Bíblia é clara em afirmar: ***"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; Não vem das obras, para que ninguém se glorie"*** Ef. 2:8,9). As obras do homem são levadas em conta para galardão ou peso de castigo, mas nunca para salvação. Eis uma seqüência de passagens bíblicas que confirmam esta verdade: Rm 3:20; 11:6, Gl 2:16; Is 64:6.

**2. O CULTO ÀS IMAGENS** - O primeiro mandamento bíblico prescreve: ***"Eu sou o Senhor teu Deus! Não farás para ti imagens de escultura, nem semelhança do que há em cima nos Céus... Não te curvarás diante delas e nem lhes prestarás culto"*** (Ex 20.4). No entanto, no catolicismo romano, as imagens têm prioridade por serem elementos indispensáveis ao culto e à fé. Como qualquer outro ídolo do paganismo, as estatuetas da Igreja Católica são formas de idolatria que se confrontam com a Bíblia Sagrada. Confira os textos: Sl 115:2-8; Ez 14:6; Lv: 26:1; Dt 4:23; Is 44:17, 18; Jr 10:5; Os 4:12; At 17:16; At 17:29; I Jo 5:21.

**3. O CULTO AOS SANTOS** - Outra prática do culto romano é a veneração (adoração) de supostos "santos", ou seja, pessoas que já morreram e foram endeusadas pela Igreja Católica. Ao contrário do que a Bíblia ensina, tendo como santos todos aqueles que se converteram a Cristo e nasceram de novo (Rm 1:2,6; Ef 2:19), o catolicismo confere a algumas pessoas poderes de divindade e estimulam o culto e a comunicação com tais personalidades. Em contraste com estas práticas, vemos personagens bíblicos, inclusive alguns dos que o romanismo "canonizou", rejeitando a adoração a si mesmos e apresentando Deus como único digno de culto (At 10:25,26; At 14:11-18; Ap 19:10).

**4. A EXALTAÇÃO DE MARIA** - Entre os inúmeros ídolos do catolicismo, Maria, mãe de Jesus, é exaltada sobre todos de maneira terrivelmente antibíblica. Roma ensina que ela foi concebida sem pecado, enquanto ela mesma declara Jesus como seu Salvador (só tem Salvador quem se reconhece perdido) e é tratada como agraciada (alguém que recebe um favor imerecido), conforme o relato de Lucas 1: 28, 46, 47. Roma diz que ela é mediadora, enquanto a Bíblia diz que "há um só Mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo, homem" (I Tm 2:5) e ainda outros textos confirmam a mesma verdade (At 4:12; Jo 14:6). Roma a coloca como "Senhora" e enquanto a Palavra Eterna diz que ***"para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por Ele"*** (I Cor 8.6). Termos como "Rainha dos Céus", usados pelo catolicismo para designar Maria são, na Bíblia, expressões atribuídas profeticamente a principados demoníacos. Confira Is 47:1-15 e Jr 44: 25,26.

**5. A OPORTUNIDADE DE SALVAÇÃO APÓS A MORTE** - Sustentando que há um purgatório (lugar de purificação de pecados após a morte) e ensinando seus seguidores a fazerem missas e orações pelas almas dos que já morreram, a Igreja Católica contradiz a Bíblia e mais uma vez corrompe seus adeptos, deixando-lhes uma esperança de salvação a ser conquistada após a morte, quando a Palavra de Deus é clara em dizer que o homem tem que selar o seu destino eterno enquanto vive. O escritor da carta aos Hebreus diz taxativamente: "aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o Juízo"(Hb 9:27). Jesus disse que o evangelho deveria ser pregado a toda criatura e sentencia: "Quem que crer e for batizado, será salvo. Quem, porém, não crer já está' condenado "(Mc 16:16). Em Lucas 16:19-26 também o Senhor reforça esta idéia ao contar a parábola do rico e Lázaro. Quando o rico morre perdido, é lançado no inferno e nenhuma chance há para que o seu estado seja revertido. Textos como estes refutam (rebatem) a idéia da oportunidade de salvação após a morte ensinada pelo catolicismo e por outras religiões.

**6. CARÁTER SAGRADO DAS TRADIÇÕES** - A Igreja Católica justifica suas práticas antibíblicas dizendo que as chamadas "santas tradições" têm caráter divino. Foi assim que tanto paganismo foi sendo introduzido através dos séculos em seus rituais e doutrinas. No entanto, o apóstolo Paulo inspirado pelo Espírito Santo escreveu: ***"ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema"*** (Gl 1:8). Jesus repreendeu severamente os religiosos de sua época porque caíam no mesmo erro: "***E vós, porque transgredis o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?"*** (Mt 15:3). Eis outros textos sobre acréscimos e negações à Palavra de Deus: Ap 22; 18; I Tm 6: 3,4.

## AS PONTES INCOMPLETAS DO ESPIRITISMO

Alguém já disse, brincando, que primeira sessão espírita teve lugar no Éden, onde a serpente serviu de médium, Satanás de guia e Eva de assistente. A verdade é que até hoje, as sessões espíritas são feitas com esses elementos: os médiuns, os demônios ou "guias" e os assistentes.

O espiritismo moderno é o desenvolvimento das práticas espíritas antigas chamadas, como podemos notar nas páginas das Escrituras, de necromancia, feitiçaria ou magia. Seus praticantes eram denominados magos, pitonisas, adivinhos, bruxas, feiticeiros, etc...

Hoje poderíamos classificar as práticas espíritas em nossa nação sob quatro categorias: O espiritismo comum (quiromancia ou leitura da mão, cartomancia, grafologia, hidromancia, astrologia, etc...); o baixo espiritismo (é a feitiçaria sem disfarce em suas diversas manifestações como o vodu, o candomblé, a umbanda, a quimbanda, etc...); o chamado espiritismo científico ou alto espiritismo (espiritismo ortodoxo ou espiritualismo, no qual encontramos inclusive "sociedades" que se dizem filosóficas, científicas ou beneficentes, incluindo LBV, teosofismo, rosacrucianismo); e finalmente, o espiritismo kardecista (que tem como base as obras de Allan Kardec), sendo o mais difundido e praticado no Brasil.

**1. A COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS** - As doutrinas e práticas espíritas baseiam-se na idéia de que pode haver comunicação de espíritos mortos com os vivos. Deus, na sua Palavra proíbe explicitamente tal prática, por ser enganosa. Na realidade são os demônios que se fazem passar por pessoas. Por isto, esta prática é taxada na Bíblia de abominável. Eis uma série de textos que condenam a necromancia, tão praticada nos terreiros e centros espíritas: Ec 9:5,6; Dt 18:10-12; I Cr 10:13,14; Is 8:19.

**2. A REENCARNAÇÃO** - Os espíritas propagam a chamada doutrina da reencarnação na qual classificam os espíritos, de um modo geral, em quatro categorias: imperfeitos, bons, superiores e puros. Segundo este conceito, as pessoas nascem e morrem muitas vezes e reencarnam em novos corpos para novas vidas, até que sejam purgados seus pecados. Isso significa que, para eles, as pessoas estão em estado de aperfeiçoamento através da reencarnação. Se fosse assim, o mundo deveria estar melhorando a cada geração, pois a humanidade estaria sendo aperfeiçoada, mas todos nós sabemos que não é o que acontece. Na realidade, essa doutrina anula a idéia de salvação e invalida a obra da redenção do pecador mediante a morte de Jesus Cristo. Se o homem pode salvar-se reencarnando e fazendo obras melhores na vida, por que teria Ele morrido? Como já vimos anteriormente em Hebreus 9:27 está escrito que "ao homem está ordenado morrer uma só vez". Jesus disse ao ladrão que se converteu na cruz: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23.43). Por que não lhe falou da necessidade de reencarnar? Eis outros textos que refutam (rebatem) esta doutrina tão difundida em nossa sociedade: II Sm 12:15-23; Jó 7:9,10.

## AS PONTES INCOMPLETAS DO RUSSELISMO

Uma das seitas mais desafiadoras que encontramos no nosso país são os russelitas ou **Testemunhas de Jeová**. Com o costume de entrar nas casas a pretexto de vender sua literatura e usando uma versão adulterada da Bíblia, eles têm feito muitos adeptos, como também confundido a mente de muitos crentes imaturos. Seu proselitismo obtém certo sucesso especialmente porque se beneficiam do respeito que a Bíblia tem entre os cristãos para usá-la como argumento, mas distorcem seus ensinos e os interpretam segundo a ótica de Charles Tozel Russel, mentor da seita.

Como líderes da igreja, precisamos estar preparados para responder-lhes e mostrar quão equivocados estão seus conceitos. Eis as principais heresias de sua doutrina

**1. NEGAÇÃO DA DIVINDADE E ENCARNAÇÃO DE CRISTO** - Para os Testemunhas de Jeová, Jesus não é Deus. Afirmam eles que Jesus é a primeira das criaturas de Jeová e não encarnou. Negam a ressurreição corpórea do Senhor e afirmam que Ele nunca voltará fisicamente. Aliás, uma de suas doutrinas é a suposta volta de Cristo, que teria acontecido espiritualmente para um grupo seleto de TJs no início do século passado. Na Bíblia, entretanto, deparamo-nos com verdades acerca de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que se chocam frontalmente com as heresias da seita: a divindade de Jesus Cristo (Jo 1:1; 5:19, 21; 14:30 e 31; Mt 1:23; Rm 9:5); a sua encarnação (Jo 1:14; At 1:11; I Tm 2:5; 3:16); a ressurreição (Lc 24:39-41 ;Jo 20:27, 28; Rm 4:25) e a promessa de sua volta (Jo 14:3; At 1:11; ITs 1:10; 2:19; 3:13; 4:14, 17).

**2. NEGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO COMO UMA PESSOA DA TRINDADE** - Os TJ ensinam que o Espírito Santo não é uma pessoa, pois não admitem a doutrina da Trindade. Para eles, trata-se apenas de uma força ativa de Deus, através da qual Ele realiza os seus propósitos e executa sua vontade. Em contraste com isso, a Bíblia nos fala do Espírito Santo como alguém que possui personalidade: tem intelecto (I Co 2:10 e 13; Ef 1:17; Rm 8:27); emoções (Ef 4:30); vontade (At 16: 6-11; I Co 12:11). Pela Palavra também podemos estar seguros de que o Espírito é Deus: É chamado 22 vezes de Espírito de Yahweh, 31 vezes de Espírito de Deus; 30 vezes de Espírito do Senhor. É Onipresente (Sl 139:7); participou da criação (Jó 33:4; Gn 1:2); é doador da vida (Rm 8:2,11); possui sabedoria criadora (Is 40:13); é chamado de Deus (At 5:3, 4).

**3. SALVAÇÃO QUE NÃO DEPENDE DA CRUZ** - Para os Testemunhas de Jeová, o sacrifício de Cristo não garante a vida eterna, mas somente nos propicia uma nova oportunidade. Afirmam que a pessoa que crê em Jesus Cristo não é nascida de Deus e não pode ter certeza hoje da eternidade. Crêem na salvação através da práticas de obras, principalmente assistir as suas reuniões e conseguir adeptos para a seita. Ora, todas estas afirmações entram em rota de colisão com a sã doutrina de Deus, pois sabemos que a salvação ocorre pela fé (Ef 2:8,9), que o sacrifício de Cristo é plenamente redentivo (Ef 1:7; Cl 1:14) e que podemos ter total certeza da salvação (Jo 3: 36; 6:47; At 4.12), se recebemos Jesus como Senhor e Salvador.

## AS PONTES INCOMPLETAS DO HUMANISMO

O humanismo é o sistema filosófico mundano do nosso tempo. Ele coloca o homem no centro de todas as coisas e tenta excluir a idéia da existência de um Deus-Pessoal. Quando não consegue, seu papel é reduzir Deus ao status de servidor do homem.

Para o humanismo, o ser humano é seu próprio deus e tudo o que deve fazer é buscar por conta própria a sua felicidade, que seria conquistada através do materialismo, da busca sem limites do prazer pessoal e do esforço por uma sociedade justa. O que os humanistas não sabem é que a natureza humana está corrompida pelo pecado (Tt 1:15) e não é possível mudar a humanidade sem mudar a natureza de cada homem, milagre que só pode acontecer pelo novo nascimento em Cristo (Jo 3:7).

**1. O MOVIMENTO DE NOVA ERA** - A grande expressão espiritual do humanismo é o movimento de Nova Era, uma espécie de religião na qual o homem é deus e onde Deus é tratado como um ser bom e mal ao mesmo tempo. A esta heresia, a Palavra diz: ***"Ai dos que puxam para si a iniquidade com cordas de injustiça e o pecado como tirantes de carro. Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade... Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e prudentes ao seu próprio conceito"*** (Is5:18,20,21). Nova Era é uma expressão moderna da Torre de Babel (Gn 11:1 -9), em que o homem tenta comandar e chegar, por seus próprios esforços, à realização e ao céu. Como foi com aquela geração do passado que terminou confundida, assim será também com todos aqueles que negarem a Palavra Eterna de Deus para entregarem-se à soberba humana.

Existem milhares de seitas tentando levar o homem a Deus pelo caminho errado. Qualquer religião que coloca outras coisas no lugar de Cristo e sua Palavra, é uma seita. Existem igrejas que prega salvação através de Cristo, mas que tem heresias na sua doutrina ocasionando sofrimentos ou até cadeias nas vidas das pessoas. Por isso, precisamos conhecer bem a Palavra de Deus e o lugar onde estamos servindo o Senhor Jesus. Precisamos conhecer a doutrina fundamental da igreja de onde fazemos parte. **Veja no final da apostila a Confissão de Fé da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

**Conclusão**

- Desde o princípio da Humanidade, Satanás tenta desviar o homem do seu Criador.
- Desde o Édem Satanás tem apresentando caminhos falsos para a felicidade e a eternidade.
- Algumas correntes filosóficas e as religiões têm sido instrumentos terríveis do inferno para desviar as pessoas do verdadeiro Deus.
- Nós, os servos do Deus vivo, devemos conhecer bem o plano de Deus para a salvação, e também conhecer os enganos de Satanás.
- A primeira grande mentira proclamada pelo catolicismo é a salvação por meio das obras.
- As obras do homem são levadas em conta para galardão ou peso de castigo, mas nunca para salvação.
- A prática do culto romano é a veneração (adoração) de supostos "santos", ou seja, pessoas que já morreram e foram endeusadas pela Igreja Católica. A Bíblia condena tal prática.

- Entre os inúmeros ídolos do catolicismo, Maria, mãe de Jesus, é exaltada sobre todos de maneira terrivelmente antibíblica.
- A Igreja Católica justifica suas práticas antibíblicas dizendo que as chamadas “santas tradições” têm caráter divino. Isto não é verdade.
- Hoje poderíamos classificar as práticas espíritas em nossa nação sob várias categorias: O espiritismo comum, baixo espiritismo, espiritismo científico e espiritismo cardecista.
- Os espíritas propagam a chamada doutrina da reencarnação e classificam os espíritos, de um modo geral, em quatro categorias: imperfeitos, bons, superiores e puros. Isso é um grande engano.
- Se a reencarnação fosse verdade, o mundo deveria estar melhorando a cada geração, pois a humanidade estaria sendo aperfeiçoada, mas todos sabemos que não é o que acontece. Hebreus 9:27 está escrito que “ao homem está ordenado morrer uma só vez e depois disso o juízo eterno”.
- Para os Testemunhas de Jeová, Jesus não é Deus, mas a Bíblia, entretanto, fala acerca de Jesus Cristo, o Filho de Deus, que se chocam frontalmente com as heresias da seita. Jesus é Deus.
- Pela Palavra também podemos estar seguros de que o Espírito Santo é Deus.
- Para o humanismo, o ser humano é seu próprio deus e tudo o que deve fazer é buscar por conta própria a sua felicidade, que seria conquistada através do materialismo. Grande engano.
- Existem milhares de seitas tentando levar o homem a Deus pelo caminho errado. Qualquer religião que coloca outras coisas no lugar de Cristo e sua Palavra, é uma seita. Jesus é o centro de tudo.

## Lição 07 A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

Desde o dia de Pentecostes, o Espírito Santo tem exercido na terra uma atividade fora do comum. Esta gloriosa verdade é para nós muito significante, porque além de testemunhar da nossa própria experiência, corresponde à nossa concepção à luz das profecias, de que a manifestação abundante do Espírito Santo é um dos sinais distintos da iminente volta de Jesus.

A obra crescente do Espírito Santo em nossos dias destaca a importância do estudo a respeito da terceira Pessoa da Trindade.

É uma necessidade imperiosa conhecermos não apenas a doutrina, mas o que o Espírito Santo pode e quer realizar em nós e por nós. É também pelo Seu poder que a Igreja de Cristo pode triunfar dos poderes satânicos; por isso, convém-nos conhecê-lo na sua plenitude. Isto você vai conseguir através deste estudo.

### A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Considerando o que a Bíblia expõe quanto a personalidade do Espírito Santo, certificamo-nos de que Ele não é simplesmente uma influência, como alguns crêem e ensinam erradamente. O Espírito Santo é uma pessoa divina. É Ele quem distribuí as numerosas bênçãos e o poder que Deus tem posto à nossa disposição. Tomemos, pois a determinação piedosa e sincera, e esforcemo-nos por receber e experimentar tudo o que o Espírito Santo torna possível ao povo de Deus.

**Passemos ao estudo das declarações bíblicas a respeito da personalidade do Espírito Santo.**

Títulos dados ao Espírito Santo - **"Consolador"**

Você há de compreender que este título, Consolador, não pode ser atribuído a nenhuma influência ou força impessoal e abstrata. Em I Jo 2.1, a mesma palavra é traduzida por "Advogado" e tem relação com Cristo. Em Jo. 14.16, o Espírito Santo é o "outro" Consolador, enviado pelo Pai, para substituir Cristo, uma pessoa divina. Este outro Consolador viria para ministrar aos discípulos como Jesus fazia. Uma mera influência impessoal não pode substituir uma pessoa, nem desempenhar suas funções. Só o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade, poderia tomar o lugar de Jesus, a maior personalidade que viveu no mundo e ministrou aos homens.

**Identificação com o Pai, com o Filho e com os cristãos**

A prova disto temos no pronunciamento do batismo cristão e na bênção apostólica, (Mt 28.19; IICo 13.13; IJo 5.7). Neste último texto, Paulo fala da Comunhão do Espírito Santo, da mesma forma que João a ela se refere relativamente ao Pai e ao Filho, (IJo1.2). Note bem que na passagem de Mateus, acima citada, se lê: "em nome", e não "nome", e não "nomes" significando que todos três são pessoas, igualmente. Seria ridículo se lêssemos: "Batizando-os em nome do Pai, do Filho e de uma influência", (Mt. 28:19), ou: "A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo", (II Cor. 13:13). Nada disto seria aceito por uma mente sadia, uma consciência iluminada.

Em Atos 15:28, lemos: *"Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós...".* Aqui vemos o poder de decisão, que é próprio de uma pessoa e não de uma influência qualquer.

**Atributos e atividades pessoais inerentes ao Espírito Santo.**

Pelos textos que vamos citar, você verá que o Espírito Santo é descrito de tal modo que não pode haver dúvida alguma quanto à sua personalidade. Leia-os todos, cuidadosamente, considerando os seguintes pontos:

**1 - O Espírito Santo possui atributos de uma personalidade**:

*** PENSA**. O trecho fala da "mente do Espírito", (Rm 8:27);
*** TEM VONTADE**. O Espírito distribui os dons "como lhe apraz" (I Co. 12:11);
*** SENTE TRISTEZA**. "Não entristeçais o Espírito de Deus" (Ef.4:30).

**2 - O Espírito Santo exerce atividades pessoais:**

*** ELE REVELA**. "Homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo", (II Pe. 1:21);
*** ELE ENSINA.** "Vos ensinará todas as coisas" (Jo 14:26);
*** ELE DÁ TESTEMUNHO DE NOSSA FILIAÇÃO COM DEUS**. "Enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho que clama "Aba, Pai", (Gl 4.6).
*** ELE INTERCEDE**. "O mesmo Espírito intercede por nós...." (Rm.8:26);
* **ELE FALA**. "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas", (Ap.2 :7);
* **ELE COMANDA**. "...impelido pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia..." (At 16:6,7);
*** ELE TESTIFICA DE JESUS.** "O Espírito da verdade... dará testemunho de mim", (Jo. 15:26).

**3 - O Espírito Santo é suscetível de trato pessoal:**

*** ALGUÉM PODE MENTIR PERANTE ELE**. "... para que mentisse ao Espírito Santo...?" (At. 5:3).
**PODE SE BLASFEMAR CONTRA ELE**. "A blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada" (Mt. 12:31,32).

**A DEIDADE DO ESPÍRITO SANTO.**

As Escrituras claramente revelam ser o Espírito Santo uma PESSOA DIVINA, definida. Também o mesmo Espírito indica a Sua própria deidade, quando age com Deus. Disto você vai inteirar-se agora, nesse estudo. Considere os seguintes pontos:

**Nome Divino Dado ao Espírito Santo.**

Na descrição do incidente que envolve o erro e a punição de Ananias, em Atos, temos uma ilustração da deidade do Espírito Santo. Leia cuidadosamente, At. 5:3,4. O que você observou neste texto? No versículo 3, Pedro, falando a Ananias, acusou-o de haver mentido "ao Espírito Santo" e, no versículo 4, diz que mentiu "a Deus". Logo o Espírito Santo é Deus.

**O ESPÍRITO SANTO POSSUI ATRIBUTOS DIVINOS.**

Outra prova da deidade do Espírito Santo se encontra nas qualidades ou atributos divinos que lhe são dados . Veja quais são:

*** É ETERNO**. Em Hebreus 9. 14 há referência ao Espírito Santo como o Espírito eterno. Eternidade é atributo de Deus;

*** É ONIPRESENTE**. Leia Salmo 139. 7-10 . Você observou que o texto lido destaca a onipresença do Espírito Santo. O salmista exclama: "Para onde me ausentarei do teu Espírito"?;

*** É ONIPOTENTE**. Lucas 1.35 fala do Espírito Santo exercendo O PODER DO Altíssimo, e o Altíssimo é Onipotente.

*** É ONISCIENTE**. Tem capacidade de discernir todas as coisas. Você pode entender que só um ser divino possui estas qualidades. Esta verdade fundamental é claramente ensinada em 1.Co 2.10. Leia com atenção.

**O ESPÍRITO SANTO REALIZA TRABALHOS DIVINOS**

Nesta parte, você notará o poder criador do Espírito Santo; Observe;

1. Foi o Espírito de Deus quem deu vida à criação, (Gn.1).
2. É o Espírito Santo quem transforma os homens em novas criaturas por meio do novo nascimento, (Jo 3. 3-8).
3. Foi o Espírito Santo quem levantou a Cristo da morte, mediante a ressurreição, (Rm 8.11). A morte é o último inimigo a ser destruído, (1.Co 15 .26) . A morte nunca foi dominada a não ser pelo poder de Deus. Note mais que o fato da ressurreição de Cristo não é algo semelhante aos casos de ressurreição ocorridos no Antigo e Novo Testamento, em que alguns mortos voltaram à vida, para tornarem a morrer mais tarde. A ressurreição de Cristo teve um caráter definitivo e eterno. Ele mesmo disse; Eis que estou vivo pelos séculos dos séculos (Ap. 1.18). Da mesma forma que Cristo ressuscitou, os cristãos também ressuscitarão, em corpos incorruptíveis, no dia do arrebatamento, também pela ação do Espírito Divino. (Leia Rm 8. 11).

**NOMES DO ESPÍRITO SANTO**

São diversos os nomes dados ao Espírito Santo, que provam a sua natureza divina. Não nos é possível mencionar todos os títulos atribuídos ao Espírito Santo.

Vamos estudá-los e você verá claramente que são altamente significativos. O Espírito Santo é chamado:

**Espírito de Deus** ( 1 Co 3.16; Gn 1. 2 ). Isto significa que Ele tem relação íntima com o Pai, no que concerne ao nosso bem-estar espiritual e segurança. *"Não sabeis que o Espírito de Deus habita em vós?"*

**Espírito de Cristo** ( Rm 8.9 ) " Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele". Esse nome dado ao Espírito Santo não significa que sejam dois espíritos distintos, como alguns têm pensado erradamente, e sim, que o Espírito é dado em nome de Cristo, pois é enviado por Cristo. O Seu trabalho especial é glorificar o Filho de Deus. Por esta razão, é chamado " o Espírito de Cristo ". Sobre o assunto, leia também Atos 16 . 7 .

**ESPÍRITO SANTO** ( At 1. 5 ). " Vós sereis batizados com o Espírito Santo ..." Em algumas partes da Bíblia, o Espírito Santo é chamado de o "Espírito". Veja 1 Jo 3. 24; e 1 Co2.10. Entretanto , o nome que lhe é dado com mais freqüência é "Espírito Santo ". A ênfase aqui, recai sobre a santidade. O nome , portanto, indica a Sua natureza santa. O Espírito Santo, igualmente ao Pai e ao Filho, compartilha dos atributos divinos, sendo a qualidade mais gloriosa, a sua santidade.

A designação "SANTO" afirma que nEle reside o fogo abrasador da pureza e da santidade do Deus Onipotente . O Espírito Santo descobre e condena o pecado, ( Jo 16.8 ). Pelo poder do Espírito Santo o crente é habilitado a viver uma vida vitoriosa sobre o pecado. Santidade é, portanto, uma característica distinta do Espírito Santo. O Espírito é a santidade personificada. Se Lho permitirmos cumprir em nós este ministério particular, sentiremos a Sua ação divina iluminando, expondo e detestando em nós qualquer aspecto do pecado, induzindo-nos ao mesmo tempo a buscar a santidade. Assim, facilmente admitiremos que o Espírito Santo é a essência da santidade. Dele emana a santidade. Não esqueça, entretanto, que isto é diferente de algo que nós venhamos a realizar. É o Espírito em nós que opera essa bendita renovação, criando em nós um ardente desejo de santidade.

**ESPÍRITO DE VIDA (**Rm 8.2). *"O Espírito de vida te livrou da lei do pecado e da morte".* A vida que Jesus prometeu aos Seus servos nos vem através da agência do Espírito Santo. Por Ele, são destruídos o poder do pecado e da morte. Não somente isto; pela virtude do Espírito Santo também recebemos a cura das enfermidades. Além disso, conforme já estudamos, virá o dia quando, assim como o Espírito de Vida levantou da morte o Senhor Jesus, também trará à vida os nossos corpos.

**O ESPÍRITO DE AÇÃO** (Rm. 8.15,16; Gl. 4.5,6 ). À semelhança do que fazem muitos cristãos, com justa razão, você também se regozija no fato de ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo. É interessante sabermos que isso acontecerá pela ação do Espírito Santo que em Rm 8.15 é chamado "o Espírito de Adoção". É mediante o testemunho do Espírito em nossos corações que nos sentimos realmente habilitados como filhos de Deus, com direito à Sua herança. "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16).

## Lição 08 OS DONS ESPIRITUAIS I

**1. O que são dons espirituais?**

São capacidades divinas distribuídas pelo Espírito Santo a todo crente, segundo os desígnios e a graça de Deus.

Dons Espirituais – este nome vem de dois termos gregos, o primeiro “pneumatikos” indica “causado pelo Espírito”; o segundo “xarismatos” é um presente dado de graça e pela graça. Na Bíblia, os termos (às vezes juntos, às vezes separados) se referem a dons ou capacidades especiais de servir, dados por Deus a cristãos individuais. (Lawrence. Teologia da Educação p. 186)

São dons extraordinários que distingue certos cristãos, dando-lhes o poder de servir a igreja de Cristo, sendo este poder e estes dons o resultado da graça divina nas suas almas. (W.Taylor. Dicionário de grego do Novo Testamento p. 243)

Os textos-chave sobre os dons espirituais são Rm. 12:6-8; I Co. 12; Ef. 4:11; I Pe. 4:11. Podemos ver que não há no NT uma lista exaustiva de dons. As listas são diversas – uma com mais dons outras com menos dons; e nem em todas são citadas todos os dons; alguns são citados em certas passagens e omitidos em outras. É possível que haja mais dons espirituais do que aqueles que são mencionados nestas listas.

É importante observar diversas coisas acerca dos dons, em termos de serviço:

1.1. Eles foram concedidos pelo Espírito Santo. Talvez a melhor maneira de definir um dom espiritual é dizer simplesmente que um “dom” é a maneira do Espírito servir a outros através de você. Os dons não se baseiam em talentos ou capacidades naturais, mas depende totalmente da posição que o Espírito confere soberanamente a cada indivíduo no Corpo.

1.2. São concedidos a cada pessoa. A Bíblia deixa claro que cada membro do Corpo de Cristo tem pelo menos um dom espiritual (I Co. 12:4-7), que lhe dá condições de servir e contribuir para o proveito comum.

1.3. O serviço de cada pessoa é essencial. As passagens dos dons enfatizam o conceito de que o Corpo de Cristo é uma unidade interdependente, a contribuição de cada crente é indispensável (I Co. 12:22).

2. O Propósito dos Dons. Os dons espirituais têm como propósito a edificação do Corpo (Ef. 4:12); nunca devem dividir o Corpo de Cristo; devem mantê-lo unido. Eles são dados para equipar a igreja afim de que ela desenvolva seu ministério até que Cristo volte (I Co. 1:7; 13:10). (W. Grudem Teologia Sistemática p. 861)

3. Os dons são ferramentas para o Ministério e não se relacionam necessariamente com a maturidade cristã. Devemos reconhecer que os dons espirituais são dados a todo crente (I Co. 12:7, 11; I Pe. 4:11). Mesmo os cristãos imaturos recebem dons espirituais do Senhor – isso com certeza era evidente na igreja de Corinto, que tinha uma abundância de dons espirituais (I Co. 1:7), mas ainda era muito imatura em muitas áreas de conduta e doutrina (1Co 3.1). Portanto, dons espirituais não são necessariamente sinais de maturidade espiritual. Não devemos avaliar a maturidade espiritual com base nos dons espirituais. A maturidade vem quando se anda em comunhão com Jesus, e resulta em obediência às suas ordens diárias (I Jo. 2:6); o cristão é exortado a crescer na graça e conhecimento (IIPe. 3:18), ele deve crescer em santificação, amor, fé, esperança, etc.

## DONS DE REVELAÇÃO

Você vai estudar agora o primeiro dos três grupos dos dons do Espírito, assim constituído:

### A PALAVRA DA SABEDORIA (1 Co 12.8):

É bom que tenhamos uma definição de termos, quando discutimos esses assuntos espirituais. Não raro ouvimos de alguém a frase: "o dom da sabedoria". Não é desta maneira que a Bíblia se refere a essa dádiva divina. O que lemos é: “Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria” (1 Co 12.8 ).

Considerando este importante assunto, atentemos bem para os três tipos de sabedoria;

1. A sabedoria humana, que se limita aos interesses desta vida;
2. A sabedoria satânica, que é sempre usada com propósitos definitivamente malignos;
3. A sabedoria divina, que é empregada objetivando os melhores meios para o engrandecimento do Reino de Deus.

O dom da Palavra da Sabedoria se baseia no fato de que Deus, na Sua presciência, tem perante Si fatos e ocorrências da terra e do céu, do presente e do futuro, do tempo e da eternidade. Deus é consciente tanto das coisas que acontecem no presente como das que acontecerão num futuro mui distante. Esse conhecimento, inclusive do infinito, é realmente a expressão da sabedoria de Deus que, por sua vez, é comunicada pelo Espírito Santo a certos servos de Deus, através do dom da Palavra da Sabedoria.

O homem pode obter a sabedoria divina através do estudo cuidadoso das Escrituras, ouvindo mensagens inspiradas ou lendo obras escritas por homens de grande cultura espiritual, mas a Palavra da Sabedoria é dada sobrenaturalmente.

No Novo Testamento, esse dom de Deus se manifesta de maneira ampla, notadamente no ministério de Jesus. Manifestou-se quando Ele confundiu os seus opositores na questão acerca do batismo de João (Mt 21.24 ,25). Quando os seus adversários pretendiam surpreendê-lo no caso do pagamento de impostos a César, proferiu a insuperável sentença, conforme Mt 22.21. Jesus também prometeu dar aos seus seguidores (cf. Lc 21.15).

A Palavra da Sabedoria é, portanto, a participação parcial da infinita sabedoria de Deus, dada a conhecer através da instrumentalidade de um crente, para a solução de problemas.

É a habilidade de compreender e de transmitir as coisas mais profundas do Espírito de Deus, de compreender os mistérios cristãos, como também a capacidade de transmitir a outros esse conhecimento.

Está relacionado em primeiro lugar, com a capacidade de defender o evangelho. Em segundo lugar, ter a palavra de sabedoria significa ainda mais: ter sempre uma palavra prudente, a fim de esclarecer questões controvertidas. E, por último, é também saber o que é prático e correto para o funcionamento do Corpo de Cristo. Sabedoria é o dom do Espírito que nos mostra como usar o conhecimento.

### A PALAVRA DO CONHECIMENTO (1 Co 12.8)

A definição de Palavra do Conhecimento envolve uma implicação sobrenatural de fatos que, no momento, nenhum indivíduo, por nenhum modo, poderia aprender por meio natural. Quando Paulo diz; *"ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência...."*, obviamente referiu-se àquelas palavras que nem ele nem outro homem entendiam por meio natural (1 Co 13.2).

A Palavra do Conhecimento é a revelação de ações e fatos que se baseiam no perfeito conhecimento de Deus.

À semelhança da Palavra da Sabedoria, a origem deste dom é a onisciência de Deus, que é um dos Seus atributos. A palavra tem numerosas instâncias nas quais os homens recebem conhecimentos de fatos que poderiam vir ao conhecimento humano tão somente através de um dom sobrenatural.

Muitos estudiosos acreditam que a Palavra do Conhecimento estava especialmente relacionada com o ministério de ensino na Igreja primitiva. Mas você não deve pensar que isto se refere à habilidade natural de análise lógica e de exposição. "A Palavra do Conhecimento” é sempre resultado da manifestação do elemento sobrenatural.

As faculdades intelectuais do homem são úteis ao trabalho, mas a "Palavra do Conhecimento" vem por concessão, por intermédio do Espírito Santo.

É a capacidade dada por Deus para descobrir, coletar, analisar e formular informações e idéias importantes para o crescimento do Corpo de Cristo. Significa descobrir, acumular informações e esclarecer verdades valiosas para a edificação e instrução teológica e espiritual da igreja. Podemos ver explicitamente este dom na vida de Paulo (2Pe 3.15,16). A palavra que aparece no texto de Pedro, relacionado à habilidade espiritual de Paulo, é sabedoria. Mas o contexto deixa claro que o dom ao qual Pedro se refere – e que Paulo possuía – era o de conhecimento.

Paulo, portanto, tinha a palavra de conhecimento; ele acumulava, descobria, esclarecia informações valiosas para o Corpo de Cristo.

**DISCERNIMENTO DE ESPÍRITO (1Co 12.10)**

Muitos falharam na concepção real de discernimento dos espíritos. Pensam erradamente que este dom se relaciona com o julgamento das relações humanas. Para facilitar a sua definição, veja o que o dom de discernimento de espírito não é:

1. Discernimento de espírito não é habilidade para descobrir faltas alheias.
2. Discernimento de espíritos não é capacidade para ler os pensamentos das pessoas.
3. Discernimentos de espíritos nada tem a ver com os fenômenos espiritistas.
4. Discernimentos de espíritos não tem relação com a psicologia.

Todas estas coisas podem ser praticadas por pessoas puramente ignorantes quanto às operações sobrenaturais do Espírito de Deus. O dom de discernir espíritos não é meramente perspicácia natural.

**A Natureza do Dom de Discernir**

Deve ser acentuado que a operação deste dom, como de todos os outros, está no domínio do sobrenatural. O sentido etimológico da palavra grega **"diakrino"** é: **"separar, distinguir uma coisa da outra, examinar, julgar de perto, julgar perfeitamente".** Em relação às ações puramente naturais dos homens, isto significa simplesmente habilidade natural, mas para julgar os espíritos precisamos ser ajudados por Deus.

Discernimento é o atributo de Deus pelo qual Ele conhece absolutamente todas as coisas e tem autoridade para julgar. Por esse poder e conhecimento, Deus pode julgar a todas as coisas com retidão e justiça. Leia cuidadosamente 1 Cr 28.9 ; Jr 17.10.

É a capacidade espiritual para discernir com segurança se um determinado comportamento tem origem divina, humana ou diabólica. É a capacidade de discernir entre a presença do Espírito Santo e de demônios na vida de uma pessoa. Existem falsos profetas e espíritos enganadores; e até mesmo o próprio Satanás pode se transformar em anjos de luz... (II Co. 11:14-15).

Espiritismo, ocultismo, adoração a Satanás e atividades dos demônios têm aumentado rapidamente no mundo ocidental. Ensinos falsos (Paulo chama doutrinas de demônios I Tm. 4:1; cf. I Jo. 4:1) acompanham seu surgimento.

**- Instância de Sua Operação.**

Pedro denunciou a Simão, o mágico, descobrindo a condição do seu coração imperfeito. Simão lograra enganar outros crentes com sua aparente piedade, mas foi desmascarado diante da manifestação do dom de discernir. (Leia At 8.23).

Paulo discerniu que Elimas era um "filho do Diabo" e pela palavra da autoridade lhe impôs o julgamento de Deus (At 13.6-12). Outra vez, em Filipos, a moça possessa de um espírito de adivinhação seguia a Paulo e Silas, gritando: *"Estes homens são servos de Deus Altíssimo"*. Mas Paulo desmascarou o espírito do demônio como um inimigo e expulsou-o (At 16.16-18).

**- A Necessidade de Hoje.**

Muitos cristãos nos dias atuais estão visivelmente desapercebidos quanto a fatos do reino espiritual. Esse dom pode revelar a uma congregação do povo de Deus, cheia do Espírito, a origem de qualquer manifestação sobrenatural. Somos avisados, pela palavra do Ssnhor, que estes tempos são caracterizados por uma tremenda influência sobrenatural satânica. Predominarão as falsas doutrinas propagadas pela sedução de espíritos demoníacos (1 Tm 4.1). Também os dias de tribulação serão marcados por milagres de Satanás (2Ts 2.9; Ap 13.14). A mais disto, as Escrituras nos advertem que nos últimos dias muitos poderão ficar impressionados com operações satânicas sobrenaturais, que enganarão, se possível, até mesmo os escolhidos (Mc 3.22).

É claro que, em qualquer situação, somente um dos três espíritos pode agir. O Espírito Santo, o espírito humano ou o espírito do mau. O dom do discernimento de espíritos nos habilitará a conhecer o espírito que opera.

**CONCLUSÃO**

- Dons espirituais são capacidades divinas distribuídas pelo Espírito Santo aos crentes.
- O propósito dos dons espirituais é a edificação do Corpo de Cristo.
- Os dons são ferramentas para o ministério e não se relaciona necessariamente com a maturidade espiritual.
- O dom de sabedoria é a capacidade de compreender e transmitir verdades espirituais; de defender o evangelho e de sempre ter uma palavra prudente, a fim de esclarecer questões controvertidas.
- O dom de conhecimento é a capacidade dada pelo Espírito Santo para descobrir, coletar, analisar e formular idéias importantes para o ensino, edificação e crescimento da Igreja.
- O dom de discernimento é a capacidade de julgar perfeitamente. É a capacidade espiritual para julgar com segurança se um determinado comportamento tem origem divina, humana ou diabólica.
-

# DONS DE ELOCUÇÃO

## O DOM DA PROFECIA (1 Co 12.10):

Três dos dons mencionados em 1 Co 12.8-11 têm relação com a palavra falada. Destes, a profecia ocupa o primeiro lugar. A profecia tem sido definida como "falar na própria língua sob a inteira unção do Espírito Santo". O dom de profecia, de acordo com 1Co 14.3, é aquele que diz uma palavra direta do Senhor, palavra essa que exorta, consola e edifica. Aquele que tem o dom de profetizar é capaz de proclamar e tornar conhecida a vontade de Deus aos homens. Profetizar é dizer algo que Deus traz de modo espontâneo à mente.

Uma pregação inspirada pode ter um elemento profético, contudo a profecia é inteiramente diferente da pregação ordinária. "Profecia é a voz através da qual falam a sabedoria e a fé. É a voz do Espírito Santo".

Observe agora alguns pontos interessantes a respeito da profecia e seus propósitos, como se segue:

A Profecia nem sempre é Predição. Muitos ministros podem testificar de ocasiões quando no meio de um sermão, subitamente o Espírito veio sobre eles de maneira fora do comum, e, por um bom período de tempo, foram tomados por este poder, proferindo verdades em que não pensaram, nem entenderam antes. Deve ter sido alguma instância de predição, mas nem sempre a profecia tem função preditiva.

Não tem a finalidade de estabelecer normas. É interessante observarmos que não há coisa alguma no Novo Testamento que indique ser a função dos profetas na Igreja a de servirem como guia no sentido em que os profetas se dirigiam a Israel na antigüidade, por um regime de "consultas ao Senhor". Há, de fato, exemplos tais como a profecia de Ágabo, acerca da fome que viria ( At 11.28 ), e quanto ao que aconteceria a Paulo em Jerusalém quando o profeta predizia claramente o que iria acontecer ( At 21.11 ). Mas é significativo que ele não proferiu uma palavra de direção; o modo de proceder ficou a critério da Igreja. (Donald Gee, Acerca dos dons Espirituais). Os discípulos é que resolveram quanto às providências a serem adotadas.

A profecia tem função preditiva, e não diretiva. O profeta limitou-se a predizer as tribulações que sobreviriam ao apóstolo em Jerusalém. Quanto aos conselhos para que Paulo "não subisse a Jerusalém", Lucas deixa bem claro que eram dele e dos demais amigos de Paulo. Não duvidamos que o próprio Ágabo, na qualidade de amigo de Paulo, concordasse em aconselhá-lo a evitar a ida a Jerusalém. No entanto, prevaleceu a vontade de Paulo e por fim concordaram com ele, dizendo; "Faça-se a vontade do Senhor (At 21.12-14). Certamente, Ágabo não ficou ressentido, atribuindo ao apóstolo uma atitude rebelde. Como profeta que realmente era, sabia que a missão que lhe fora dada pelo Espírito Santo, era apenas predizer o que aconteceria a Paulo, não para que esse fugisse à determinação de Deus a seu respeito, mas para que Paulo se preparasse para aquela fase perigosa do seu ministério. O objetivo da profecia foi alcançado, entendemos por estas palavras de Paulo em At 21.13. (Leia também At 19.21; 23. 11).

Não é Infalível. Atente bem para este assunto, pois muitos não o admitem facilmente. O dom de profecia é somente Deus quem fala. Em alguns casos isto pode ser verdade, mas cabe aqui uma explicação; se o dom de profecia é inteiramente uma operação de Deus, sem participação alguma do homem, não seria necessário qualquer instrução quanto ao exercício do mesmo. Deus não necessita de instrução. A inspiração divina não excluí a participação do espírito humano. O Espírito de Deus é infalível, mas o do homem não o é. Como prova disto, em sua instrução Paulo afirma *"o espírito dos profetas está sujeito aos profetas"* (1 Co 14. 32 ). É claro que o Espírito de Deus não está sujeito aos profetas. Há, portanto, a participação do imperfeito espírito humano na profecia. Se não houvesse, não haveria perigo de falhas nem necessidade de ser submetido a julgamento (1Co. 14.29-33).

A Importância da Profecia. Tudo o que você está estudando merece sua melhor atenção. Leia 1 Co 14.1 e 39 e considere que Paulo dá à profecia o primeiro lugar entre os dons de elocução. Tem algo de diferente e de comparável com o ministério do ensino. Este é um apelo ao entendimento, ao intelecto.

A profecia ministra verdadeira exortação, edificação e conforto aos crentes. Veja 1 Co 14.3 . Nos descrentes, pode produzir pungente convicção (1 Co 14.20-25). Exortação é uma fase distinta do dom de profecia (1 Co 14.3). É dignificada por ser chamada um dom - carisma. Constitui o apelo emocional característica dos sons de elocução, não em uma exploração emocional, como um desprendimento brusco, irresistível, dos sentimentos, mas em uma emanação controlada, numa demonstração sincera de zelo espiritual, em vibrantes palavras dirigidas pelo Espírito ao pecador ou ao santo, com instância para retorná-lo do erro à verdade, da impiedade à justiça, à obediência e a fé..." (Ralph Riggs).

## O DOM DE LÍNGUAS –glossolalia - (1 Co 12.14)

Esse dom, diz Donald Gee, "é o poder de expressão vocal em línguas desconhecidas ao que fala, concedido a certos indivíduos na Igreja, pelo Espírito de Deus, capaz de ser interpretado por meio de outro dom, igualmente sobrenatural, de modo que tais expressões tornam-se desta forma, inteligíveis a toda a congregação. Falar em línguas estranhas é orar ou louvar em sílabas não compreendidas pelo locutor. É o poder de falar sobrenaturalmente em uma língua nunca aprendida por quem fala".

**1. Palavras de oração ou louvor dirigidas a Deus.** Essa definição indica que falar em línguas é principalmente um discurso dirigido a Deus. Assim, é diferente do dom de profecia que, com freqüência, consiste em mensagens pronunciadas por Deus para as pessoas na igreja (I Co. 14:2), e se não estiver presente no culto um interprete, Paulo diz que o indivíduo com o dom de línguas deve ficar calado, falando consigo mesmo e com Deus (I Co. 14:28).

Com base em I Co. 14:14-17 onde Paulo caracteriza o discurso em línguas como oração e ação de graças, v. 28, falar em línguas é oração ou louvor dirigidas a Deus, brotando do "espírito" da pessoa que está falando. (GRUDEM Teologia Sistemática p. 910,911)

**2. Orar com o espírito, não com a mente (I Co. 14:14-15)** – Aqui Paulo não está falando do Espírito Santo orando por nosso intermédio. O contraste entre "meu espírito" e "minha mente" no versículo 14 indica que é do próprio espírito humano de Paulo que ele está falando, do aspecto imaterial do seu ser. Quando ele usa esse dom, seu espírito fala diretamente a Deus, ainda que sua mente não precise formular palavras e frases, nem decidir por que assunto orar. Paulo vê esse tipo de oração como uma atividade que ocorre na esfera espiritual, pela qual nosso espírito fala diretamente a Deus, mas nossa mente é de algum modo desviada, não compreendendo nossa oração.

**3. Não estático, mas autocontrolado (I Co. 14:27-28).** Alguns dos elementos extremos no movimento pentecostal admite condutas frenéticas e desordenadas nos cultos de adoração e isso, na mente de alguns, tem perpetuado a noção de que falar em línguas é um tipo de discurso estático.

Mas esse não é o quadro apresentado no NT. Mesmo quando o Espírito Santo desceu com poder no Pentecostes, os discípulos foram capazes de parar de falar em línguas para que Pedro pudesse pregar seu sermão à multidão reunida. Aqui, Paulo orienta que os que falam em línguas revezem-se e limita o número a três, indicando claramente que os que falavam em línguas estavam cientes do que acontecia à sua volta e eram capazes de se controlar, só falando quando chegava sua vez, quando ninguém mais estivesse falando. Se não houvesse ninguém para interpretar, era-lhes fácil manter silêncio e se calar. Todos esses fatores indicam elevado grau de autocontrole, não se sustentando a idéia de que Paulo entendesse as línguas como algum tipo de discurso estático. GRUDEM, Teologia Sistemática p. 913)

**4. Línguas sem interpretação** – Paulo fala de orar em línguas quando diz : "Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente". (I Co. 14:15). Isso legitima a prática de cantar em línguas, de maneira pública ou privada. Mas aplicam-se ao cantar as mesmas regras que se aplicam ao falar: se não houver interprete, só deve ser feito em particular (cf. I Co. 14:5).

**5. Línguas com interpretação**: edificação para a igreja (I Co. 14:5).

**6. Nem todos falam em línguas (I Co. 14:29-30).** O dom de língua assim como os demais dons, é distribuído em conformidade com a vontade do Espírito Santo. O texto bíblico diz *"A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando o bem comum. Pelo Espírito, a um é dado a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento(...) a outro variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer"* (1Co 12.7-11). As perguntas retóricas que o Apóstolo Paulo faz nos versículos 29 e 30 requer um não como resposta: *São todos apóstolos? (não) São todos profetas? (não) - Todos falam em línguas? (não).* Sendo assim, concluímos que nem todos falam em línguas. Os dons são distribuídos à igreja, e cada cristão recebeu pelo menos um dom, mas necessariamente que todos recebam o mesmo dom.

**7. Cuidados com o dom de língua**. É bom sabermos que o falar em línguas pode vir do Espírito Santo, de fatores psicológicos e de demônios. Por isso, é necessário o dom de discernimento, para discernirmos se a língua falada procede do Espírito, de fatores puramente humano, ou de demônios.

**a) Não devemos considerar o dom de línguas como o ponto alto da maturidade cristã**. Milhões de cristãos maduros nunca falaram em línguas, e muitos do que falam em línguas não são maduros espiritualmente.

**b) A Bíblia e a experiência nos advertem que facilmente pode haver abuso do dom de línguas** e que pode ser até perigoso. Ele, muitas vezes, tem levado, por exemplo, ao orgulho espiritual.

**c) Podemos mencionar ainda outros perigos:** (1) divisões - línguas pode provocar divisões; (2) esquecimento dos outros dons - pessoas que dão muita ênfase ao dom de línguas acabam se esquecendo dos outros dons; (3) apresenta pouco interesse por uma vida santa e justa, pelo fruto do Espírito; (4) pouco interesse pela evangelização, etc.

**DOM DE INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS (1 Co 12.10):**

O "dom de interpretação das línguas" é algo semelhante à interpretação de uma língua estrangeira por um hábil intérprete que explica o mesmo sentido numa língua que conhecemos. Há, contudo, algo muito mais importante que você vai estudar em seguida:

**Como é feita a Interpretação**

Não obstante à semelhança acima aludida, a interpretação das línguas estranhas é feita sobrenaturalmente. Esta diferença provém do fato de que as línguas estranhas são dom de Deus, e só podem ser interpretadas mediante outro dom igualmente sobrenatural.

Assim deve ser enfatizado que isto não é feito como quem traduz as palavras. O trabalho é realizado por intermédio do espírito humano, mas é originado e operado através do ministério do Espírito Santo.

A interpretação é dada não mediante a atenção prestada às palavras do que fala em línguas, e, sim, por meio de concentração em espírito com o Senhor, que dá a interpretação, mediante o aludido dom.

**A Interpretação é Elocução Inspirada**

Na interpretação, as palavras são dadas por revelação e seguem as regras da profecia e toda a elocução inspirada, vindo tanto por visão, como por outro meio escolhido por Deus, e de acordo com a sua infinita sabedoria.

Quando o "dom" de interpretação opera em consonância com o "dom" de línguas, os dois juntos são equivalentes ao dom de profecia.

**Não há necessidade de Intérprete Oficial na Igreja.**

Não há necessidade de intérprete oficial na Igreja neste particular. Algumas vezes a manifestação do dom pode sobrevir como uma mensagem a descrentes em uma língua que ele entende (I Cor. 14:22 a 25). Neste sentido, as línguas podem ser um sinal. Em outras ocasiões, pode haver nelas uma mensagem de edificação ou exortação para toda a Igreja. Em tais oportunidades, entretanto, deve haver interpretação. Sem a complementação desse dom, a mensagem em línguas não terá utilidade; não trará proveito à congregação. Seria uma violação da regra estabelecida por Deus, mediante Paulo.

O mesmo Espírito Santo que ungiu o crente para falar em outras línguas pode também ungi-lo para dar a sua interpretação. Esta é a forma que melhor satisfaz o ensino bíblico. (Veja I Cor. 14:13).

## Lição 10 DONS ESPIRITUAIS III

### DONS DE PODER

É um dom (presente) para todos os cristãos.

Agora pedimos sua atenção para os "dons de poder", o terceiro trio dos dons descritos por Paulo em I Cor. 12.

**O DOM DA FÉ (1 Co 12.9)**

Você vai estudar um assunto fundamental. Merece cuidado por ser necessária para dar operação dos dons de curar e de operação de milagres.

Há muito o que estudar acerca da fé, em seu caráter humano e sobrenatural; de suas diversidades de operação, do seu modo de manifestar-se, sua intensidade nas vidas e ministérios de diferentes pessoas.

Atente para este importante assunto, considerando que há três tipos de fé: a fé natural, a fé comum, que opera para a salvação, e a fé como dom, que é propriamente o objetivo deste estudo.
Considere:

**Fé Natural**

O homem é obra prima do Criador, tendo sido criado com responsabilidades naturais de relacionar-se com Deus. Mesmo ao homem perdido Deus tem dado sabedoria natural. De igual modo, tem dado a fé ou capacidade para acreditar na Sua Existência e nas coisas invisíveis. Com este tipo de fé, o homem pode crer acertada ou erradamente nas coisas espirituais. Pode crer, mesmo sem obedecer ou seguir a Deus. A definição primária de fé natural é a capacidade que todo homem tem de crer em um Ser Supremo. Isto pode ter fundamento nas palavras de Paulo em Rm. 1:19,20.

**Fé Comum**

Aqui temos propriamente uma expressão bíblica. Paulo escreve: "a Tito, verdadeiro Filho, segundo a fé comum..." (Tt 1:4). Esta é a fé que opera para a salvação (Jd v.3). É certo que em Efésios 2.8 ela é descrita como um dom, mas nesta passagem, a palavra dom é usada em oposição às obras humanas, enquanto que em 1Co 12.9 a palavra usada significa uma “dotação especial do poder do Espírito”.

Observe o seguinte a respeito deste tipo de fé:
1. Vem pela pregação da Palavra de Deus e traz à pessoa a graça salvadora (Rm. 10:17; Ef. 2:8).

2. Mediante a oração no Espírito Santo, toma o caráter de fé santíssima e torna-se a firmeza do crente, (Jd. v.20). Não é especificamente a fé que opera milagres.

3. É evidenciada praticamente pela submissão a Deus e pela prática das boas obras ou pela obediência a Deus. (Lc. 17:5-10; Tg. 2:14-26).
Leia cuidadosamente as referências.

**Fé - Dom do Espírito**

Além da fé natural e fé comum, há também a fé que é dom do Espírito e é este ponto que você vai estudar em seguida.

Em certo sentido, toda a fé é dom de Deus, mas há a fé sobrenatural. Pode partir do nível natural, exceder aos limites do comum a todos os homens, tornar-se mais e mais poderosa, mediante as bênçãos recebidas como resposta às orações e chegar às culminâncias da definição bíblica (Leia Hb 11:1).

A fé tem dimensões indefinidas. A Bíblia fala de:

a. Fé pequena, Mt. 14:31;
b. Fé crescente, II Ts. 1:3;
c. Fé como grão de mostarda, Lc. 17:6;
d. Fé grande, Mt. 15:28.

O nosso estudo não comporta um comentário detalhado sobre estes aspectos da fé. O que expusemos tem por fim mostrar-lhe os diferentes estágios da fé e demonstrar que esse dom do Espírito é passível de progresso e de aprimoramento.

O dom da fé habilita o crente a aceitar como realidade todas as promessas de Deus e agir na certeza plena de que Deus vai cumprir a Sua Palavra. Desse tipo de fé poderosa e dinâmica necessitamos tremendamente em nossos dias. A fé que domina todo o poder do inimigo e liberta a todos os prisioneiros do Diabo. A fé que vence o poder das doenças e enfermidades. A fé que nos habilita a triunfar contra todo o poder do mal. A fé que nos dá a certeza de que Deus tudo nos suprirá, na hora da necessidade. Que abre as portas das prisões, que acalma o mar tempestuoso e dá ao cristão a certeza de uma vitória contínua em toda a sua vida. Isto é o trabalho sobrenatural do Espírito Santo.

Uma porção desta fé divina, que de fato é um dom do Espírito Santo derramado sobre a alma do homem, pode fazer até mesmo o que é aparentemente impossível. Eis o dom de fé. Não o confundamos, pois, com a "fé comum", que se manifesta para a salvação, logo que ouvimos a Palavra de Cristo (Rm 10:17).

Essa fé parece vir sobre alguns dos servos de Deus em tempos de crise e oportunidades especiais duma maneira tão poderosa, que são elevados fora do reino da fé comum em Deus, de forma que tem uma certeza posta em suas almas que os faz triunfar sobre tudo. Possivelmente é desta fé que Jesus fala em Marcos 11:22; cf. Mt. 17:20.

Trata-se da possibilidade de discernir os propósitos de Deus para o futuro, mesmo que as coisas se desencadeiam em condições desfavoráveis no presente. Paulo parece ter possuído este dom (cf. At 27:21-26).

**DONS DE CURAR (1 Co 12.9):**

O poder de curar é muito desejado, em virtude de ser um sinal eloqüente e ostensivo na confirmação da mensagem do evangelho, como também em razão da verdadeira simpatia cristã para com os sofredores e do desejo de proporcionar-lhes alívio, etc. À semelhança de todos os outros, esse dom está na dependência da soberania de Deus.

É uma capacidade especial de poder concedido pelo Espírito Santo a certas pessoas para curar enfermidades, e até mesmo pessoas que não têm nenhuma esperança de cura.

Dizer que uma pessoa tem esse dom significa que é usada por Deus de uma maneira sobrenatural para dar saúde aos enfermos por meio da oração. É um dom de sinal, de valor especial ao evangelista para atrair o povo ao evangelho (At. 8:6-7; 28:8-10). Não se deve entender que quem o tenha poder para curar a todos. Deve-se dar lugar à soberania de Deus e à atitude espiritual do enfermo. O próprio Cristo foi limitado de operar milagres por causa da incredulidade do povo (Mt. 13:58).

A respeito dos dons de curar, considere o seguinte:

**A cura pode ser operada gradualmente**

Se bem que há muitos casos de cura instantânea, há também muitos outros que não o são. Ou noutras palavras: a causa da ferida é eliminada pelo poder de Deus, mas não é sarada imediatamente. Talvez tenhamos exemplos disto no caso dos dez leprosos (Lc 17.11-19). Jesus os curou, porém mandou que fossem apresentar-se aos sacerdotes. Certamente não havia evidências de que já estavam curados. Obedeceram à ordem de Jesus e seguiram. Ao certo, não desapareceram logo os sinais da lepra, mas, à certa distância, viram que já estavam curados.

Estavam limpos. Sua fé aceitou a palavra do Senhor Jesus, e, consequentemente, a libertação da enfermidade, antes que vissem qualquer mudança em seus corpos ou mesmo em seus membros deformados.

Em tais casos de cura, o Senhor ensina importante lição. Ele quer que a nossa fé seja fundamentada em Sua Palavra, e não apenas em sinais e maravilhas que podemos ver com os olhos físicos. Duas ocorrências do ministério de Jesus podem elucidar bem este ensino (Veja Jo. 4:48). Em contraste com este exemplo de incredulidade, lemos as palavras do centurião (veja Lc. 7:7).

**Os dons de Curar fazem parte de uma Categoria Especial**

O texto não registra os dons de curar como significando que um homem possa possuí-los e assim esteja habilitado a curar todos os casos de enfermidades sem acepção. Antes, Deus tem feito residir na Sua Igreja as potencialidades para a cura de enfermidades.

O propósito dos "dons de curar" é naturalmente libertar das enfermidades os sofredores. Além deste, têm ainda um propósito mais elevado - a glória de Deus. Eles chamam a atenção para a majestade do poder de Deus pela confirmação de Sua Palavra. Contribuem para abrir os corações de tal maneira que muitos aceitam o evangelho da salvação.

**O DOM DE OPERAÇÃO DE MILAGRES ( I Co 12:10 )**

**A Magnitude do Dom**

Operação de milagres é um outro dom de poder. É tão estupendo que se torna inconcebível à mente finita do homem. Entretanto, ele faz parte do ministério sobrenatural do Espírito Santo, através das vidas de crentes cheios do Espírito Divino.

**Operação de milagres** – ***(gr nergémata dunameon)*** literalmente operação de poderes sobrenaturais, ou atividades sobrenaturais (12:10). É uma capacidade espiritual que o Espírito Santo concede a certas pessoas para autenticar o ministério e a mensagem de Deus através de intervenções sobrenaturais que o glorifiquem; esse dom foi bem explícito na vida dos apóstolos.

Refere-se a qualquer tipo de atividade em que se evidencie o grande poder de Deus. Isso pode incluir respostas a orações por livramento de perigos físicos (como nos caso dos apóstolos da prisão em At. 5:19-20; 12:6-11), ou atos poderosos de julgamento contra inimigos do evangelho ou contra os que precisam de disciplina dentro da igreja (veja At. 5:1-11; 13:9-12), ou proteções miraculosas de ferimentos (como aconteceu com Paulo At. 28:3-6). Mais tais atos de poder espiritual também podem incluir poder para triunfar sobre a oposição demoníaca (como em At. 16:18; cf. Lc. 10:17).

**Definição de Milagres**

O dicionarista Webster dá a seguinte definição: ***"Um milagre é um evento ou um efeito no mundo físico, distinto das leis da natureza ou que sobrepuja ao nosso conhecimento dessas leis"***. A Bíblia é o livro dos Milagres; de fato, ela é o maior milagre.

No Egito, Deus operou muitos milagres para a libertação dos israelitas. (Ex. 8:12). A separação das águas do Mar Vermelho, o maná que enviou ao povo no deserto, a água provinda da rocha em Refidim foram milagres realizados por Deus, por intermédio daqueles a quem Ele encheu do Seu Espírito (Ex. 14:17).

A paralisação do sol, por intermédio de Josué (Js. 10:12); o machado que emergiu do fundo das águas, pela palavra de Elizeu.....(II Rs. 6:6); a sombra do sol que retrocedeu, atendendo à oração de Ezequias (II Rs. 20:9) - todos esses foram milagres testemunhados por muitos e estão registrados na Bíblia.

**Os milagres do Novo Testamento**

O Novo Testamento está cheio de milagres. Lemos de Jesus acalmando a tempestade Mt. 8:26; fartando a multidão faminta no deserto (Jo. 6:5); fazendo ver os cegos de nascença (Mt. 20:30); ressuscitando os mortos (Jo. 11:43,44). Igualmente, lemos de Pedro liberto da prisão (At. 12:7-11), sem qualquer intervenção humana, e dos milagres especiais de Paulo em Éfeso (At.19:8,20). Todos são autênticas demonstrações do poder sobrenatural de Deus.

**A Necessidade dos Milagres na Igreja**

O aumento das atividades de Satanás nestes dias requer da parte da Igreja o crescimento da fé e mais poder para que possa ser vitoriosa contra as forças do inferno. Permita Deus, nunca tenhamos que confessar, como seus servos no passado "Já não vemos nossos sinais..." (Sl. 74:9 ARC). Que Deus na Sua infinita graça, nos dias atuais levante homens e mulheres bastante humildes e consagrados, que possam ser usados no exercício deste maravilhoso dom do Espírito Santo.

**Conclusão**

Nesta lição, foram abordados os dons de elocução e de poder. Observamos também o quanto a Igreja necessita da operação destes dons. Não existe outro meio para ela avançar, a não ser através da operação do Espírito Santo, que lhe distribui os dons.

- O dom de profecia – é a capacidade de dizer uma palavra direta do Senhor, palavra essa que exorta, consola e edifica. Profetizar é dizer algo que Deus traz de modo espontâneo à mente.
- O dom de línguas - falar em línguas estranhas é orar ou louvar em palavras não compreendidas pelo locutor. É o poder de falar sobrenaturalmente em uma língua não aprendida por quem fala. Quem fala em língua edifica a si mesmo; por isso, deve falar diretamente a Deus. Caso haja interpretação toda a igreja é edificada.
- Interpretação de línguas – é a capacidade que o Espírito concede a determinados crentes para interpretar as línguas e transmitir de forma compreensível a toda a congregação.
- O dom de fé – habilita o crente a aceitar como realidade todas as promessas de Deus e agir na certeza plena de que Deus vai cumprir Sua palavra.

- Dons de Cura – é uma capacidade especial de poder concedida pelo Espírito Santo a certos crentes para curar enfermidades. O crente que tem este dom é usado por Deus de forma poderosa para dar saúde aos enfermos.
- Dom de operação de milagres – é uma capacidade espiritual que o Espírito concede a certos crentes para autenticar o ministério e a mensagem de Deus através de intervenções sobrenaturais que O glorificam. Refere-se a qualquer tipo de atividade em que se evidencia o grande poder de Deus.

## Lição 11 O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

É um dom (presente) para todos os cristãos.

Algumas pessoas imaginam erroneamente que o batismo no Espírito Santo não é para todos, ou então que é algo muito difícil de ser alcançado, pois requer um nível de santificação muito alto até sermos "merecedores" desta bênção.

No entanto, as escrituras afirmam que esta é uma promessa (já consumada) para todos os cristãos.

Isto significa que você não precisa lutar por esta bênção, nem ficar aguardando até que Deus o julgue merecedor. Precisa simplesmente receber pela fé. Da mesma maneira que recebeu Jesus pela fé, receba também o Batismo no Espírito Santo.

O apóstolo Pedro, falando sobre o assunto, disse: "Porque a promessa vos pertence à vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar" (Atos 2: 39).

O batismo no Espírito Santo fora profetizado no Velho Testamento por dois profetas, a saber: Isaías e Joel.

Isaías 44: 3, 4 : ***"Porque derramarei água sobre o sedento, e correntes sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendência; e brotarão como a erva, com salgueiros junto às correntes de águas".***

Joel 2: 28- 30 : ***"Acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos anciãos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo e colunas de fumo".***

Setecentos anos depois, João Batista é enviado para preparar o caminho de Jesus e reafirmar esta maravilhosa verdade dizendo: "Ele vos batizará no Espírito Santo e com fogo".

Mateus 3: 11- ***"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo".***

Jesus também falou sobre a promessa do Batismo no Espírito Santo. Ele estava preparando os discípulos para sua ascensão e confortou-os falando sobre o Espírito que seria derramado.

João 7: 37- 39 – ***"E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d'água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado".***

A promessa do Espírito Santo incluía os apóstolos e todos os que viessem a crer em Jesus.

**O Espírito Santo Derramado.**

O cumprimento dessa maravilhosa promessa aconteceu no dia de Pentecostes. Esta era uma festa realizada pelos judeus, na qual eles ofereciam ao Senhor as primícias das suas produções.

Naqueles dias, havia uma multidão de pessoas em Jerusalém que representavam 16 diferentes nacionalidades. Lá, também estavam os discípulos cumprindo a ordem do mestre conforme Lucas 24: 49 – " . . . *ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder".* Eles oravam unanimemente e aguardavam a promessa quando, por volta das nove horas da manhã, veio do céu um ruído como de um vento forte e encheu a casa onde estavam, umas línguas como de fogo pousaram sobre suas cabeças e todos ficaram cheios do Espírito Santo e falavam noutras línguas.

Exatamente como Jesus prometera aos discípulos dizendo: ***"Convém-vos que eu vá, pois se eu não for, o ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei"***. (João 16: 17). Assim, o Pentecostes marcou essa transição de Jesus para o Espírito, ou seja, antes Jesus estava aqui na terra para nos guiar e ajudar, agora está o Espírito Santo. Está, e permanece.

**O Que Significa o Derramar do Espírito Santo**

Existem razões muito importantes para a descida do Espírito no Pentecostes.

A primeira está relacionada à uma questão histórica: Como já vimos, naquele lugar estavam reunidas várias nações. Isto aponta para o fato de que o espírito fora dado a todos os que cressem, até os confins da terra (Atos 1: 8).

A segunda mostra que: Se o Espírito foi derramado, isto atestava que o sacrifício de Cristo na cruz fora aceito totalmente pelo Pai.

A terceira nos revela que, se os crentes foram cheios do Espírito, dali para frente, aqueles que cressem também seriam totalmente aceitos por Deus e aptos para receberem a mesma promessa.

**Diferença Entre Ter o Espírito e Ser Batizado no Espírito**

Recebemos o Espírito Santo quando nascemos de novo, ou seja, o Espírito veio habitar em nós assim que aceitamos a Cristo.

É o Espírito Santo que age na nossa vida, a fim de nos levar ao Senhor. É o Espírito que entra em nosso corpo e passa a habitar em nós (1Co 12: 13).

Conhecemos esta verdade em 1 Coríntios 3: 16 – "Não sabeis vós que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?". O verbo "habitar" está no presente e indica uma ação continuada. Isto quer dizer que: Aquele que nasceu de novo e foi lavado no sangue de Jesus recebeu o Espírito Santo. Este habita e continuará habitando no cristão.

Todo o cristão tem o Espírito Santo. Se não tem, não é salvo e precisa se converter (Rm 8.9).

Ser batizado no Espírito Santo é mergulhar no Seu poder, uma coisa é o crente ter o Espírito Santo, e outra coisa bem diferente é estar cheio ou ser batizado no Espírito Santo.

Na igreja podemos distinguir claramente crentes que tem o Espírito e outros que estão cheios do Espírito. Na conversão, o crente recebe o Espírito Santo, no batismo, o crente é cheio do Espírito.

Um crente pode ser salvo (tem o Espírito), mas não ser cheio do Espírito.

A carta de Paulo aos Coríntios nos fornece um bom exemplo desta situação. Em I Coríntios 1: 2 lemos: "*...à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso"*.

Não há dúvidas que Paulo estava escrevendo para a igreja, portanto, crentes salvos em Cristo. Consequentemente tinham o Espírito. Mas no capítulo 3, em razão dos muitos problemas de pecado na igreja, o mesmo Paulo os chama de carnais (1Co 3.3).

Este é um exemplo muito claro de crentes que tem o Espírito, mas não são cheios do Espírito.

**O Que Pode Impedir um Cristão de Ser Cheio do Espírito Santo.**

**1- FALTA DE CONHECIMENTO.**

Oséias 4: 6 diz que o povo de Deus é destruído por falta de conhecimento. Alguns cristãos simplesmente não conhecem nada sobre o batismo no Espírito Santo ou ainda pior, foram ensinados em suas igrejas que não existe batismo no Espírito Santo. Mas para isso não há desculpas, porque é só abrirmos a Bíblia no Novo Testamento e encontraremos muitas passagens sobre o assunto.

**2- RESISTIR AO ESPÍRITO NO CORAÇÃO.**

Atos 7: 51 – ***"Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; como o fizeram os vossos pais, assim também vós".***

**3- ENTRISTECER O ESPÍRITO**.

Efésios 4: 30 – ***"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, nos qual fostes selados para o dia da redenção".***

O contexto mostra que nós entristecemos o Espírito quando permitimos que palavras torpes saiam da nossa boca ou quando vivemos deliberadamente no pecado.

**4- APAGAR O ESPÍRITO.** 1Tessalonicenses 5: 19 – ***"Não extingais o Espírito".***

Se nós nos endurecermos quando o Espírito quiser se manifestar, então estaremos impedindo a sua obra.

Apagamos o Espírito quando deixamos de praticar as coisas que nos enchem dele, a saber: a oração, intimidade com a Palavra, adoração no espírito, etc.

Na verdade, o pecado é que impede que o crente seja cheio do Espírito, principalmente aqueles que parecem não ter muita importância.

**Quem está apto e como receber o batismo no Espírito Santo**

Toda pessoa que já recebeu Jesus como Senhor está apta para receber o batismo no Espírito Santo. Alguns recebem logo após a conversão, mas nunca antes, ou seja, é preciso crer em Jesus primeiro e depois ser cheio do Espírito.

Se uma pessoa já recebeu Jesus, ela já tem o Espírito Santo, pois, foi o Espírito que a levou até Cristo e a batizou no corpo de Cristo, entretanto ela agora precisa ser batizada ou cheia Dele. Isso pode ser claramente visto em Atos, capítulo 8: 5, 12, 14, 16 e 17.

Note que os samaritanos já eram salvos antes da visita de Pedro e João. O verso 12 demonstra que eles haviam crido em Jesus e tinham sido batizados (nas águas).

Pedro e João não oraram pela salvação daqueles homens, mas oraram para que eles recebessem o Espírito Santo. Perceba que eles não oraram para que **concedesse** o Espírito Santo aos samaritanos. Oraram simplesmente para que eles **recebessem.**

Deus enviou o Espírito Santo no dia de Pentecostes e Ele tem estado aqui desde então. Deus não vai enviá-lo mais, Ele já está aqui. Imagine os apóstolos andando com Cristo e fazendo a seguinte oração: "Deus, envia-nos o Salvador! Não seria uma oração absurda? Assim também não devemos mais pedir à Deus que envie o Espírito Santo.

Ele já está aqui. Precisamos recebê-lo por fé.

Alguns cristãos erroneamente imaginam que nada se pode fazer para receberem o batismo no Espírito. Eles simplesmente aguardam até que Deus os julgue "dignos" ou santificados suficientemente para receber. Mas não é isso que as Escrituras mostram. Os discípulos tiveram que esperar em Jerusalém até que chegasse o grande dia, mas agora não precisamos esperar mais.

Assim como um ímpio não precisa esperar para receber salvação, da mesma maneira o cristão não precisa esperar para ser cheio do Espírito, pois tanto a salvação quanto o batismo no Espírito são dons de Deus para nós. A salvação para todo ímpio e o batismo no Espírito para todo cristão.

**O Que é o Batismo no Espírito Santo?**

A bênção de Pentecostes, porém, é para todo crente no Senhor Jesus (At. 2:39). E a bênção do batismo no Espírito não confere ao crente nenhuma imunidade ao pecado, nem qualquer superioridade sobre os demais, não absolutamente. Batismo no Espírito Santo é exclusivamente para o que já nasceu de novo e é "capacitação para trabalhar na seara do Mestre e trabalho específico de ganhar almas para o Reino (Fazer Discípulos)". Os apóstolos só começaram ganhar almas para o Reino depois do Pentecostes. Paulo foi batizado no Espírito Santo e logo começou a trabalhar para o seu novo Senhor (At. 9:17). ***Batismo no Espírito Santo é receber poder para testemunhar (At. 1:8), levar outras pessoas a aceitarem Jesus como o Senhor de suas vidas .***

**Terminologia** – há várias expressões para designar batismo no Espírito Santo, tais como***: batismo, cheio, plenitude, derramar,*** etc. Todas, no entanto, apontam para a mesma bênção (cf. At. 1:5 e 2:4) – na primeira, Lucas, fiel historiador, conserva a linguagem de Jesus que é batismo no Espírito Santo; na segunda, ele, para descrever o cumprimento de Atos 1:5 usa a sua própria terminologia, que é **"cheio do Espírito".** De onde se conclui que batismo no Espírito e cheio do Espírito são as mesmas coisas.

**Você Precisa Querer**

Se você é crente, aceitou a Cristo como seu Salvador pessoal, tem o Espírito Santo habitando em seu espírito. Mas, para ser cheio, precisa querer. Jesus disse em João 7: 37 – *"Se alguém tem sede, venha a mim e beba".*

Note que Jesus disse: **"Se alguém tem sede".** É necessário desejar, querer. Você precisa ter sede do Espírito. E se tem sede, o Senhor te diz: "Venha a mim e beba". Você vai pela fé até Jesus e se enche do Espírito. Jesus não disse: "Venha e se esforce". Ele não disse: "Venha e grite"; Ele não disse: "Venha e fale palavras rápidas até a sua língua ficar enrolada"; Ele não disse: "Venha e diga muitas vezes – glórias" . Jesus disse: **"Venha e beba".**

**Qual é a evidência do batismo no Espírito Santo?**

Acreditamos que muitas pessoas ao serem batizadas no Espírito Santo podem falar em línguas estranhas, como evidência. Mas também entendemos que esta evidência não pode ser absolutizada e colocada como norma para todos, como é defendido por alguns que afirmam que uma pessoa só recebe o batismo no Espírito Santo se falar em línguas, ou que todos que são batizados no Espírito falam em línguas. Além disso, é necessário deixarmos bem claro que não se faz doutrina em cima de experiências particulares (nem a Bíblia é de particular interpretação 2Pe. 1:20). Existem experiências que certos cristãos têm, que outros não têm. O que acontece com determinada pessoa, não quer dizer que pode acontecer com todas.

Jesus disse que receberíamos poder ao sermos batizados com o Espírito (At. 1:8). Só para falar em línguas? Não, mas para dar vista aos cegos (curar os enfermos, expulsar os demônios), testemunhar, pregar o evangelho, para nos envolvermos na obra de Deus, para servir ao Senhor. Qual é a certeza, então, que alguém é batizado com o Espírito? Ela tem testemunhado, pregado o evangelho com ousadia e poder? Ela tem sido um cristão fiel nos princípios bíblicos, compromissados com a causa do Reino? Se Jesus disse que o propósito do batismo no Espírito era poder para testemunhar, então, esta é a evidência do batismo no Espírito – **através de pelo menos um dos dons sobrenaturais, ter poder para testemunhar (falar de Cristo a outras pessoas, fazer discípulos).**

Uma outra maneira de sabermos se somos batizados no Espírito é pela qualidade do fruto que temos produzido. Jesus disse que conheceremos os falsos mestres pelos seus frutos. Assim também sabemos que somos batizados no Espírito através dos nossos frutos. Qualquer pessoa batizada no Espírito produz bons frutos. E não podemos deixar de lembrar que o fruto do Espírito é o amor... (Gl. 5:22-23). Esse é o sinal mais evidente do batismo no Espírito Santo. Qualquer pessoa batizada nele deve possuir essas virtudes ou qualidades.

Outra maneira de sabermos se formos batizados no Espírito é se estamos glorificando a Cristo. A sua vida tem glorificado a Cristo? O Espírito Santo veio para glorificar a Cristo, portanto, uma pessoa batizada no Espírito glorifica a Cristo (João 16:14).

Também podemos ver que o dom de línguas é um dom igual aos outros dons que são distribuídos pelo Espírito à Igreja (I Co. 12:1-4). Neste mesmo capítulo o Apóstolo Paulo deixa bem claro que uma pessoa não tem todos os dons, nem todos falam em línguas, nem todos profetizam... basta observarmos as perguntas retóricas feitas pelo apóstolo (12:27-30).

Concluindo: Nem todas as pessoas que são batizadas no Espírito falam em línguas estranhas. Todo crente tem o Espírito Santo. Ele recebe no momento da conversão (Rm 8:9). Se ele tem o Espírito Santo, com certeza, tem algum dom espiritual. O batismo no Espírito Santo é o revestimento, a capacitação para por estes dons a serviço do Reino e para a edificação da igreja.

**CONCLUSÃO**

• O batismo no Espírito Santo é um dom (presente) para todos os cristãos.
• Há uma diferença entre ter o Espírito e ser cheio do Espírito.
• Um cristão pode se esvaziar do Espírito por causa das suas atitudes.
• Todo crente nascido de novo está apto para receber o batismo no Espírito.
• Para ser cheio do Espírito, você precisa querer.
• Para permanecermos cheios do Espírito, precisamos nos esvaziar do nosso "Eu" e praticar disciplinas espirituais como: Adoração, Oração, Meditação na Palavra e desenvolvimento do fruto do Espírito.

O batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder que capacita o crente para testemunhar, para pregar o evangelho com poder e ousadia, viver uma vida santa e glorificar a Cristo através de pelo menos um dos dons sobrenaturais.

## Lição 12 - ORAÇÃO E AUTORIDADE I

***"Orai sem cessar"*** (1Ts 5.17)

**Introdução**

Um dos primeiros assuntos com os quais o crente entra em contato é a oração. Através dela ele se comunica com Deus e começa a caminhada da vida cristã. Ocorre, porém, que muitas vezes vem a frustração porque sua experiência não corresponde ao ensino. Onde estará o erro?

A melhor oração vem de uma poderosa necessidade interior. Todos temos experimentado que isso é verdade. Quando as nossas vidas são serenas e plácidas, as nossas orações tendem a ser insípidas e indiferentes. Quando topamos uma crise, um momento de perigo, uma enfermidade grave, uma dura privação, as nossas orações são fervorosas e vitais.

Uma das condições da oração vitoriosa é que precisamos aproximar-nos "com sincero coração" (Hb 10:22). Isto significa que precisamos ser genuínos e sinceros perante o Senhor. Não pode haver hipocrisia. Ela deve ser simples, confiante e sem levantar dúvidas.

A oração efetiva é a chave para o sucesso em cada área da vida; é o segredo da vitória no trabalho de Deus e na vida pessoal. A oração verdadeira é a mais poderosa arma contra os poderes das trevas; é também a chave que abre os tesouros do céu para o homem (Lc 18.1-8; 1Ts 5.17). Fica, pois, claro que cada esforço no reino de Deus só terá sucesso se for gerado e sustentado pela oração.

**1. O QUE É ORAÇÃO?**

Por causa da maneira que o evangelho tem sido pregado em nossos dias, o entendimento da oração em muitas igrejas não é muito diferente do conceito pagão de oração – "um meio de manipular e subordinar as divindades". É como se Deus estivesse a serviço dos seres humanos para satisfazer as suas vontades e necessidades. Nessa filosofia o homem está no centro e Deus é mero coadjuvante.

No sentido bíblico, "oração é a comunicação pessoal com Deus". Essa comunicação envolve: petição, confissão de pecados, adoração, louvor e ações de graça e também a comunicação divina como resposta a nós.

Oração é o diálogo da alma com Deus; da criatura com o seu Criador; do filho com o Pai Celestial. Oração é quando abrimos nosso coração e confessamos ao Pai Celestial, derramando diante dele o nosso coração. (Enéas Tognini)

Orar é ter um encontro íntimo com Deus, uma audiência privada com o Rei dos reis; é falar e ser ouvido, pedir e receber, buscar e encontrar, é a certeza das coisas incertas (Ricardo Gondim).

A oração não é um meio para arrancarmos alguma coisa de Deus, mas um meio que Deus usa para nos dar o que ele quer. Orar também é um meio para termos comunhão com Deus, é experimentá-lo e usufruir de Sua presença. É aproximar-se dele não somente para pedir alguma coisa, mas também senti-lo, para ter intimidade com ele. Na oração, devemos estar cientes de que estamos nos aproximando de Deus, o Criador. É importante saber que estamos na presença dele, e isto deve fazer da oração algo poderoso e extraordinário.

Através da oração, revelamos o nosso amor ao Pai, pois, se você ama alguém desejará se comunicar; pela oração entramos na intimidade de Deus, porque ele se revela para aqueles que o buscam; pela oração o nosso espírito, alma e corpo são renovados; pela oração a nossa fé é edificada; pela oração os anjos são liberados a

nosso favor; pela oração as cadeias do inferno são quebradas em nossa vida e na vida das pessoas pelas quais intercedemos; pela oração, pessoas são geradas para Cristo; pela oração as obras do diabo são desfeitas; pela oração , a Palavra é liberada e o reino de Deus é estabelecido. Separe tempo para oração, pois aí está sua vitória espiritual.

**2. POR QUE ORAR?**

2.1. Porque Deus insistentemente o ordena na Bíblia: Lc.18:1; I Ts. 5:17; Fl.4:6; Ef.6:18-19; I Tm. 2:1; Mt. 26:41; Cl.4:3; 1 Ts.5:25; 2 Ts.3:1; Hb.13:18; Mt.6:5.
2.2. Porque é o caminho indicado por Deus para o cristão receber coisas de que precisa **(**Tg.1:5-8).
2.3. Porque a oração é o caminho que Deus aponta para que o cristão tenha a plenitude do gozo (Jo.16:24; Pv.10:20).
2.4. Porque a oração é a saída para os problemas, (Fp.4:6; I Pe. 5:7; Sl.55:22).
2.5. Porque a oração respondida é o único argumento irrefutável contra o ceticismo, a incredulidade, o modernismo e a infidelidade **(**Hb.11:6;I Rs.18:36,38; Jz.6:12-13; Ex.8:19; Dn.2:47; At. 13:6-12).
2.6. Porque a oração é o caminho para o poder do Espírito Santo no serviço cristão (Lc.11:13; 2Cor.7:14; Hc.3:2; At. 1:13-14; 4:31; 8:14-16; 9:9,11,17; 13:1-4; Ef. 1:15-19; 3:14-19).

**3. IMPEDIMENTOS À ORAÇÃO**

**3.1. Relacionamentos errados na família (I PE 3.1,7).** O não cumprimento dos deveres dos cônjuges um para com o outro faz com que as orações não sejam respondidas.

**3.2. Falta de perdão (Mc. 11.25; Mt 6.12; 14.18,21,22- 35. At.7.54-60).** Nossas orações são ouvidas à medida que nossos pecados estão perdoados; mas Deus não pode tratar conosco sobre tal base de perdão, enquanto guardamos o mal, desejo de vingança contra aqueles que nos ofenderam. Qualquer que guarda sentimento de rancor ou mágoa contra alguém, fecha os ouvidos de Deus para sua própria petição.
Quando estamos orando, uma das coisas importantes é sondarmos o nosso coração para que não permaneça nenhuma amargura ou falta de perdão. A falta de perdão fará fracassar sua oração, porque levantará uma barreira entre você e Deus. Portanto, quando estiver orando, perdoe todos os seus inimigos para que a oração não seja impedida.

**3.3. Contenda (Tg 3.16)**. A contenda é simplesmente agir movido pela falta de perdão. A ausência de contendas é a chave para afastar a confusão e o mal. Dê a Deus a oportunidade de criar um sistema de harmonia em volta de você e sua vida de oração começará a funcionar.

**3.4. Motivação errada (Tg 4.3).** Um sério obstáculo à oração é pedir a Deus coisas de que realmente não necessitamos, com o propósito de satisfazer desejos egoístas. Orar com uma motivação egoísta. Podemos orar por coisas em harmonia com a vontade de Deus, mas, se o motivo for errado, não haverá resposta. O propósito primeiro da oração deve ser a glória de Deus.

**3.5. Desobediência a Deus (Is 59.1,2).** Uma atitude de rebeldia ou desobediência à palavra de Deus fecha os céus para nós. Qualquer pecado inconfessado torna-se inimigo da oração. Uma vida de obediência, porém, abre o caminho à resposta de Deus "E aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que lhe é agradável"(I Jo 3.22).

**3.6. Ídolos no coração ( Ez 14.3)**. Ídolo é toda e qualquer pessoa ou coisa que toma o lugar de Deus na vida de alguém. É aquilo que se torna o objeto supremo da afeição. Aquilo que mais ocupa nosso pensamento. Deus deve ser supremo em nossa vida..

**3.7. Falta generosidade para com os pobres e o trabalho de Deus**. **(Pv 21.13; Tg 4.17).** A recusa de ajudar o que se encontra em necessidade, quando podemos fazê-lo, impede a resposta às nossas orações.

**3.8. Dúvida e Incredulidade (Tg 1.5-7; MT 14.31; Mc 4.40).** A dúvida é a ladra da bênção de Deus. A dúvida vem da ignorância da Palavra de Deus. A incredulidade é quando alguém sabe que há um Deus que responde as orações, e ainda assim não crê em sua Palavra. E não crer nas promessas é duvidar do caráter de Deus.

**4. ASPECTOS IMPORTANTES DA ORAÇÃO BEM SUCEDIDA**

A quem e como oramos?
**4.1. Oramos ao pai, em nome de Jesus (Jo 16.23,24).** É o Nome de Jesus que garante a resposta de Deus. Oramos ao Pai, em nome de Jesus. A Bíblia diz que Jesus é único mediador entre Deus e os homens, ou seja, somente Jesus é que pode fazer uma ligação entre ambos.

**4.2. Creia que Deus responde sua oração.** Mc. 11:24;I Jo. 5:14,15- A oração sem fé não produz resultados.

**4.3. Dependa do Espírito Santo em sua vida de oração.** Sem auxílio não se chega ao trono (Rm 8.16,26,27).

**5. MÉTODOS OU FORMAS DE ORAÇÃO**

**5.1. Oração privada (Mt 6:6).** Cada filho tem direito de entrar na presença de Deus com confiança **( Hb. 4:16)** e apresentar suas orações. (Só você e Deus)

**5.2. Oração de concordância (Mt. 18:8-20).** Esta é uma tremenda promessa do Senhor para nós. Jesus disse em Mateus 18:19: " Se dois de vós na terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nós céus" . Ele estava realmente dizendo que: se dois cristãos (portanto em harmonia com Deus) concordarem acerca de qualquer coisa (Obviamente que não vá contra a integridade de Deus) que pedirem, O Pai fará. Jesus estava falando sobre irmãos em profunda unidade de fé, no mesmo espírito, na mesma visão, com a mesma intensidade. Muitas vezes, essa oração não tem funcionado porque as pessoas a fazem de uma forma habitual e até religiosa. Peça ao Espírito Santo entendimento e discernimento para que você saiba o que pedir, dentro da vontade do Senhor.

A versão ampliada da Bíblia traduz o versículo 19 como "concordarem e harmonizarem juntos ou fazerem uma sinfonia juntos". "Sinfonia" é quando todos os instrumentos tocam em harmonia. Concordar espiritualmente envolve:

**5.2.1. Concordar com a Palavra de Deus**. Tenha a plena convicção de que a Palavra de Deus é verdadeira e ela será cumprida.
**5.2.2. Concordância envolve também a mente.** Pensar a mesma coisa. Na mente se trava um campo de batalha e os pensamentos deverão ser controlados para que estejam em harmonia com Deus e a Palavra. Quando a mente se inclinar para outra direção controle-a, levando a concordar com a Palavra de Deus.
**5.2.3. Concordar com outro crente com quem se ora.** Essa concordância é mais que Palavras. É preciso haver harmonia (Mc 11.25,26).

**5.3. Oração coletiva (At 4.23-31).** O corpo orando, em perfeita concordância, com o Espírito Santo e a Palavra de Deus. Esse tipo de oração tem um tremendo poder (At 5.12).

**Conclusão**

A palavra de Deus nos alerta para orarmos sem cessar. Jesus orava constantemente. Todos os grandes homens de Deus, foram homens de oração. Não espere ter uma vida espiritual frutífera, vitoriosa e abundante sem uma vida de intensa oração. O nosso alvo é fazer da oração o nosso estilo de vida. Todas as nossas ações devem ser regadas com oração. As conquistas acontecem primeiro em oração e depois se manifestam fisicamente.

1) A oração efetiva é a chave para o sucesso em cada área da vida;
2) Na oração, devemos estar cientes de que estamos nos aproximando de Deus;
3) Perdoar os nossos ofensores é condição essencial para que nossa oração seja respondida**.**
4) A palavra de Deus nos alerta para orarmos sem cessar;
5) Através da oração nós revelamos o nosso amor ao Pai;
6) Separe tempo para oração, pois aí está sua vitória espiritual;
7) Oramos ao Pai; em nome de Jesus;
8) Oração de concordância é uma oração poderosa;
9) A oração exige uma atitude de fé e humildade;
10) Oração é uma forma de entrarmos em íntima comunhão com Deus;
11) Enfrentamos grande resistência às orações, porque nossa carne não quer orar, mas precisamos vencê-la;
12) Não espere ter uma vida espiritual vitoriosa sem uma vida de intensa oração.

## Lição 13 - ORAÇÃO E AUTORIDADE II

**Introdução**

Como vimos na lição anterior, a oração é o meio pela qual temos comunhão com Deus; é a nossa comunicação com o Pai. Na oração, devemos estar cientes de que estamos nos aproximando de Deus, o criador. É importante saber que estamos na presença dele, e isto deve fazer da oração algo poderoso e extraordinário.

A oração exige uma atitude de fé e humildade, pois estamos na presença de Deus.*"Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam"* (Hb 11.6).
Tiago 4:6*... "Portanto diz: Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes".*

Há diversos tipos de oração e cada um deles segue princípios claros. Existem regras estabelecidas na Palavra de Deus para esses diferentes tipos de oração. E é aqui que há grande confusão. Costumamos definir nosso relacionamento com Deus em uma palavra: Oração. Tudo o que lhe dizemos ou pedimos chamamos "oração". Sim, tudo é oração.

Existem orações que não buscam necessariamente alguma coisa de Deus. Outras visam alterar uma circunstância em nossa vida e de outros. A todas elas Deus deseja ouvir. ***"ó tu que escutas as orações, a ti virão todos os homens" (Sl 62:2), pois "a oração dos retos é o seu contentamento"*****(Pv 15:8B).**
Poderíamos classificar as orações em três níveis diferentes:

- Nível de Deus: oração de ações de graças, de louvor e de adoração.
- Nível do homem: oração de petição, consagração e entrega.
- Nível de outros: intercessão.

**1. PRIMEIRO NÍVEL: DEUS COMO CENTRO DAS NOSSAS ORAÇÕES**

Esse nível de oração é dirigido a Deus, visando Deus mesmo, o que Ele é, o que Ele faz e o que Ele nos tem feito. Outra coisa não buscamos, senão apresentar-lhe nossa gratidão, louvor e adoração. Dentro desse nível temos três tipos de oração:

**1.1. Ações de graça**. A expressão do nosso reconhecimento e gratidão a Deus pelo que nos tem feito. Basicamente é a oração que expressa gratidão a Deus pelas bênçãos que Ele tem derramado sobre nós. "Entrai por suas portas com ações de graça" (Sl.100.4). A gratidão é uma das virtudes que embelezam o caráter cristão e expressam um coração caloroso e cheio de amor e das palavras do seu Deus. Paulo declara: *"Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, hinos e cânticos espirituais, com* ***gratidão*** *em vossos corações"* (Cl.3.15,16).

Ações de graça é basicamente o ato de expressar gratidão a Deus por bênção que Ele tem derramado sobre nós. Pode ser mental ou vocal. Ações de graça difere de louvor porque no louvor é focalizado o que Deus faz, suas obras e realizações, enquanto as ações de graça focalizam o que Deus nos dá ou faz por nós.

- Essa atitude estava presente na vida de Jesus (Jo11.41 pela resposta à oração; Mc8:6, pelo pão; Mt. 11:25, pela revelação).
- As ações de graça devem ser abundantes (2Co.4:15), devem permear nossa conversação (Ef.5;4) e devemos crescer nelas (Cl.2:6).
- As Ações de graça estão presentes no céu (Ap.4:9; 7:12).
- Ações de graça são a porta de entrada para o louvor.

**1.2. Louvor.** A oração de louvor é um passo além das ações de graça. São expressões de louvor a Deus pelo que ele faz. Louvar é reunir todos os feitos que conhecemos de Deus e expressá-los em palavras, numa atitude de exaltação e glorificação ao Seu Nome, que é digno de ser louvado. E isso deve ser feito como um modo de vida (Sl 34.1; 119.62,164; 145:1-7).

O louvor é o sacrifício espiritual ordenado aos cristãos (Hb13:15). A igreja primitiva estava sempre louvando (Lc 24.53), porque sabia que Deus habita nos louvores do Seu povo ( Sl 22:3).
O louvor é a atitude adequada de quem vai a uma reunião da Igreja (Sl 100.4).

**1.3. Oração de adoração** (O reconhecimento do que Deus é (Ap 4.8,11). O tipo de oração que exalta a Deus pelo que Ele é. É a entrada no Santo dos Santos para responder ao amor de Deus. Ali nada fala do homem, mas de Deus. É o reconhecimento do que Deus é. É a resposta do nosso amor ao amor divino.

A adoração fala do nosso amor respondendo ao amor de Deus. É uma resposta voluntária a um estímulo espiritual. E Jesus nos garante que esse amor que sentimos, e o fluir do Espírito que experimentamos encontrará sua expressão e satisfação quando os liberamos de volta para Deus em adoração ( Jo. 4:23).

A palavra mais comum no hebraico é "shachah"( 172 vezes), traduzida por "adoração", "curvar-se", 'prostrar-se". No grego a mais comum é "Proskeneo"(59 vezes) . É a composição de duas palavras; "pros", que significa "para" em direção a", e "Keneo", que significa beijar. Alguns eruditos dão o significado de "beijar a mão com admiração", outros "beijar os pés em homenagem.

Etimologicamente adoração é curvar-se, prostrar-se, beijar as mãos , pés ou lábios, com um sentimento de temor e devoção, enquanto serve ao Senhor com todo o coração. É uma atitude expressa em ação. Infere profundidade de sentimento, proximidade dos parceiros e um relacionamento de aliança. Envolve moção e emoção, mas a verdadeira adoração é mais profunda que tudo isso e usa simplesmente esses canais para liberar o amor profundo e devoção que impele o crente para presença de um Deus de amor.

A definição mais próxima de adoração está em Mc.12:30,31- Aí está um amor que libera toda a adoração do coração, expressa todas as atitudes da alma, expressa toda a determinação da mente e utiliza toda a força do corpo do adorador. Isso é adoração.

**2. ATITUDES DE ADORAÇÃO**

Lc. 7: 37, 38 Revela a atitude de uma adoradora, a atitude de um espectador e a de Jesus. Vejamos a da adoradora.

**2.1. Quebrantamento**. O contraste entre a presença santa e perfeita de Deus e a nossa pequenez, quebranta o coração. "Sacrificios agradáveis a deus são o espírito quebrantado (shabor) ; coração compungido e contrito (dakah) não desprezarás, ó deus" (Sl 51:17).

- "Shabor"- significa "temer", quebrar em pedaços ou reduzir".
- "Dakah"- Quer dizer "esmagar", quebrar, machucar, ferir, esmagar e humilhar.
- "Contrito"- Usado para descrever o processo de fazer pó ( talco)

A adoração requer quebrantamento. Muitos constroem em volta de si paredes de proteção e não deixam que seja liberado o amor, a ternura e a adoração.

**2.2. Humildade**. Ela soltou os cabelos em lugar indevido, segundo o costume ( I Co.11:15). Deixou sua reputação de lado para adorar do modo que ela sentia que Jesus devia ser adorado.Usou os cabelos para enxugar pés empoeirados. Tomou sua glória ( o cabelo) para lavar a lama. ( Ler Is.57:15; I Pe. 5:5). Adoração sem humildade é como o amor sem compromisso.

**1.3. Amor**. Sua atitude estava repleta de amor. "ela muito amou".

**1.4. Dádiva**. Ela não se limitou à expressão de suas emoções; também deu uma evidência tangível do seu amor, devoção e adoração. A dádiva está associada à adoração (Ex. 23:15; 34:20; Dt. 16:16; Sl. 96:1-9). A atitude de Jesus em resposta a essa adoração é*: "a tua fé te salvou; vai-te em paz"*. (Lc 7:49) - Fé, libertação e Paz. O objeto da adoração é Deus mesmo (Jo.4:20,21). Só pelo Espírito Santo se pode adorar. (Rm 8.16).

**3. LOUVOR E ADORAÇÃO**

O louvor nos prepara Sl. 96:4, 7- 9. para adoração. É o prelúdio, a porta da entrada para a adoração. Ex.: Sl. 95:1, 2, 6. Mas ainda que a adoração possa depender do louvor, o ele não é substituto da oração, mas um precioso suplemento. Há diferença entre Louvor e adoração.

**3.1. Na motivação**. Geralmente louvamos com a motivação de sermos abençoados por Deus. Existe um desejo de despertar as agradáveis emoções que o louvor produz. No louvor aproximamo-nos de Deus com um coração entusiasta e feliz, para gozar do prazer de Sua presença. Mas na adoração apresentamos algo a Deus, como um reconhecimento de amor e expressão da nossa profunda apreciação do que Deus é.

A chave da adoração é dar, e não receber. A adoração dá glória a Deus e não busca conseguir glória de Deus. Um adorador vai a Ele não para ser abençoado, não como um pedinte, mas como um admirador.
Os que louvam e querem ser adoradores devem aplicar o teste: Estou indo a Deus para dar ou para receber? Estou ministrando ao Senhor, ou buscando ser ministrado por Deus?

**3.2. Ações de graça, louvor e adoração na oração.** As ações de graça agradam a Deus e Ele habita no meio dos louvores, e a adoração traz a presença de Deus. Geralmente temos a tendência de pedir muitas coisas em nossa oração, mas, é muito importante que separemos um tempo para agradecer, louvar e adorar ao Senhor. A oração modelo que Jesus deu aos seus discípulos em Mateus capítulo 6 começa no nível de Deus, com adoração.

Quando agradecemos, louvamos e adoramos o ambiente fica cheio de sua presença e as forças que operam contra a oração caem por terra. Em Atos 16:25, 26 está dito que Paulo e Silas oravam e cantavam hinos de louvor à Deus. De repente, houve um terremoto e os alicerces da prisão foram abalados, as portas se abriram e foram soltos os grilhões de todos. Lembre-se que eles tinham sido açoitados com varas e, é claro, estavam com muitas dores, mas não reclamaram nem murmuraram; porém, entraram em intensa oração com louvores e esta foi a razão do rompimento das cadeias.

**Conclusão**
1. A oração exige uma atitude de fé e humildade, pois estamos na presença de Deus;
2. Há diversos tipos de oração e cada um deles segue princípios claros. A tentativa de orar em desarmonia com eles resulta em uma experiência frustrante de não ver as orações e súplicas respondidas;
3. Oração é algo sério, específico e objetivo;
4. Poderíamos classificar as orações em três NÍVEIS diferentes: DEUS, NÓS e OS OUTROS:
   - **Nível de Deus: Ações de graça, Louvor e Adoração;**
   - **Nível do homem: Petição, Consagração e Entrega;**
   - **Nível de outros: Intercessão.**

## Lição 14 - ORAÇÃO E AUTORIDADE III

***"Não andeis ansiosos de cousa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça"*** ( Fl 4:6 ).

Como vimos nas lições anteriores, há vários tipos de oração. Reforçando esse assunto, precisamos praticar os princípios estabelecidos na Palavra de Deus, orar em desarmonia com eles resulta em uma experiência frustrante de não ver as orações e súplicas respondidas. Vamos rever Efésios 6:18: *"Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda a perseverança e súplica por todos os Santos"*.

**1. SEGUNDO NÍVEL: NÓS COMO CENTRO DAS ORAÇÕES**

Nesse nível, eu vou a Deus por causa de uma necessidade pessoal. Nele temos três tipos de oração: Petição, consagração e entrega.

**1.1. Oração de petição e súplica.** (Mt.21:22; Mc. 11:24): *"Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco".* Deus é a fonte de toda a bênção e Ele tem a solução para todos os nossos problemas. Ele tem recursos inesgotáveis para satisfazer cada uma das nossas necessidades ( Fl. 4:19).

**1.2. Oração de consagração ou dedicação.** Surgem ocasiões em nossa vida quando teremos que tomar algumas decisões, seguir por um determinado caminho e a vontade de Deus naquela área não está claramente revelada em Sua Palavra. É nesse momento que, em vez de começar a pedir, devemos buscar Sua face e esperar em sua presença a fim de conhecer o desejo do Seu coração para aquela situação específica. Esse tipo de oração é mais uma atitude de submissão, dedicação, entrega e obediência a Deus do que petição. Uma vez conhecida Sua vontade é só segui-la. Nesse tipo de oração, há uma disposição de fazer ou aceitar qualquer que seja a vontade de Deus naquela circunstância.

- Ela é feita numa situação em que se busca o conhecimento da vontade de Deus, ainda não revelada. Isso é feito com a mais profunda atitude de submissão a Deus.
- A oração de dedicação é harmonizar nossa vontade com a verdade de Deus para trazer sucesso numa determinada situação. A vontade de Deus é sempre para nosso benefício.
- Jesus fez esta oração no Getsêmani (Lc. 22:42): "Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua".
- É mais uma atitude de submissão e obediência do que palavras.
- Exige um tempo maior de busca, repetidas vezes, até a convicção do plano divino.
- Requer a renúncia da vontade própria. A mente deve ser esvaziada das preferências pessoais para aceitar o plano de Deus, não importa qual seja.

**1.3. Oração de entrega (1 Pe 5:7; Mt 6:25-27).** A oração de entrega fala também de uma atitude do coração. Quando os cuidados, inquietações e pesos nos batem à porta, transferimo-los para o Senhor, que tem condições de levá-los e entramos no descanso da fé.

- Podemos entregar nossos cuidados, preocupações e a nós mesmos a Deus e gozar Sua paz Divina (Sl. 37:5).
- Deus é contra a preocupação. Ela nada produz senão *stress*, esgotamento e morte. Jesus pregou contra ela (Mt 6.25-34), e Paulo também.
- Todo ou qualquer preocupação deve ser erradicado de nossas vidas (Fp 4.6,7).
- Poder de Deus começa a operar quando lançamos nossos cuidados sobre Ele. As preocupações apenas bloqueiam essa operação.
- A entrega dos fardos a Deus traz o descanso (Sl. 37:7).

## 2. TERCEIRO NÍVEL: OUTROS COMO CENTRO DE NOSSAS ORAÇÕES - INTERCESSÃO

- Deus chamou o Corpo de Cristo para o ministério da intercessão por todos os homens (1Tm.2:1-4). Deus está para fazer um grande derramamento de Seu Espírito nestes últimos dias, com grande demonstração de poder. A oração intercessória é o instrumento que o Espírito de Deus usará para trazer esse derramamento. Deus revela Seus propósitos e Seus servos falam na Terra em harmonia com Ele tornando-os instrumentos dEle.
- Deus busca intercessores (Is 59.16,17; Jó 9.32,33; Nm 16.48; Is 64.7).
- Jesus, o intercessor provido por Deus (Hb. 7:25; Rm 8:34). Ele intercede no céu.
- Espírito Santo como Intercessor (Rm. 8:26).
- Ele intercede na terra, de dentro de santuários humanos, redimidos pelo sangue do Cordeiro.
- Deus precisa hoje de servos na "brecha" (Ez. 22.30,31). Devemos entender a palavra "brecha" neste texto como uma figura de linguagem, ou seja, não no sentido literal, mas significando o compromisso de interceder por outras pessoas.

### 2.1. Elementos indispensáveis à intercessão

- **Identificação** - Interceder é tomar o lugar de outro e pleitear sua causa como se fosse sua (Ex. 32:31,32).
- **Amor**- (Rm 5:5).
- **Compaixão**- (Mt. 9:36-38; 15:35; 20:34).

A oração de intercessão é aquela que é feita em lugar de outros. O tipo de oração em que se vai a Deus para colocar-se entre Ele e o homem, tomando seu lugar como se fora seu.

**2.2. A perseverança na oração.** Muitas vezes a oração exigirá perseverança até que alcancemos a resposta. A perseverança impedirá que a incredulidade ou ansiedade tome conta da nossa alma. Em Lucas 21:19 está escrito *"Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas".*

A perseverança também revelará a qualidade da nossa fé, porque somente aquele que tem uma fé forte, fundamentada na palavra é que vai continuar crendo independentemente do tempo e das circunstâncias. A palavra de Deus nos exorta em Hebreus 6:12, a sermos imitadores dos que pela fé e paciência herdam as promessas .

E ainda a perseverança na oração ajudará a romper todo o bloqueio maligno que tenta impedir que a resposta chegue até nós. Em Daniel 10: 2-13 vemos que Daniel orou e um anjo foi enviado com resposta logo no primeiro dia de oração. Entretanto, a resposta só chegou a ele 21 dias depois.

O problema é que naquele lugar, na dimensão espiritual, havia um principado (um demônio que estava posto em autoridade) e, quando o anjo de Deus veio trazendo a resposta, houve uma resistência, uma luta por 21 dias. Por fim, Deus enviou Miguel e a resposta chegou até o profeta.

É importante notarmos que em todo o tempo ele não parou de orar e, quando o anjo chegou diante dele disse: "Por causa das tuas palavras eu vim".

Quando falamos em perseverança na oração, isso não quer dizer que devemos ficar pedindo dia e noite a mesma coisa. Geralmente quando uma pessoa pede constantemente a mesma coisa, está demonstrando que não creu na oração que fez. É a perseverança na fé que funciona e não no pedido. Se você orou e pediu algo em fé para o Senhor, nas próximas orações, apenas mencione que você já creu e simplesmente está aguardando a manifestação. Dê glória a Deus pela vitória alcançada, relembre as promessas do Senhor para afastar toda incredulidade e exerça autoridade no nome de Jesus contra toda resistência do diabo. Esta perseverança na fé, certamente trará resultados.

**Conclusão**

- Há vários níveis e tipos de oração são eles:

• 1º) Nível de Deus: Ações de graças, Louvor e Adoração;

• 2º) Nível do indivíduo: Petição, Consagração e Entrega;

• 3º) Nível de outros: Intercessão

- Louvor e adoração devem ser ingredientes de nossa oração.
- A perseverança na fé traz resultados
- "Orai sem cessar" (1Ts 5.17).

## Lição 15 - O JEJUM

OBJETIVOS: Atentar para o ensino bíblico a respeito do jejum. Compreender a base bíblica do jejum.

**Introdução**

**Porque Jejuamos?**

Hebreus, capítulo 12, verso 1 nos orienta a deixar todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia. Isso nos revela um pouco do quanto as coisas externas querem impedir o nosso crescimento espiritual. Temos a tendência de nos inclinarmos e acostumarmos mais com as coisas naturais do que com as espirituais. Aí está exatamente o propósito do jejum, que é colocar a carne em sujeição para que o espírito fique em evidência. A nossa carne é insaciável, quanto mais nós a alimentarmos, mais ela terá fome quanto mais nós cedermos mais ela nos controlará. Há uma luta no interior de cada cristão entre a carne e o espírito.

Gálatas 5: 17 – *"Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis".*

Esta luta será ganha por quem estiver mais forte, e o mais forte obviamente é aquele a quem mais alimentarmos. É por essa razão que precisamos algumas vezes deixar o conforto, a comida, a dormida, vida em família, etc., e nos separarmos para Deus em jejum e oração.

**1. JEJUM E ORAÇÃO**

O jejum sempre deve ser acompanhado de oração. Jejuar não significa simplesmente deixar de comer ou de fazer qualquer outra coisa. Ele deve ser acompanhado da decisão de colocar a vontade de Deus em primeiro lugar. Aliás, é por isso que jejuamos, ou seja, para ficarmos mais sensíveis em nosso espírito quanto ao que Deus está nos dizendo.

Jejum significa persistência em oração. Podemos orar freqüentemente, mas não oramos muito. Separar um tempo para jejum e oração, é dispor-se a um sério trabalho com uma persistência que não aceitará a negação. A oração persistente, que deixa tudo mais e dá a Deus o devido lugar, freqüentemente envolve o jejum. Jejum é uma decisão de remover todo obstáculo à oração. Ele manifesta a intensidade de um desejo, a grandeza de uma determinação e da fé. Ele, pois, revela o fervor e a seriedade da busca da resposta à oração.

**2. O JEJUM QUE NÃO AGRADA A DEUS**

Quando jejuamos devemos ter uma motivação correta em nosso coração. Isso significa que precisamos estar dispostos a cumprir a vontade de Deus acima da nossa.

Algumas pessoas erroneamente pensam que o jejum vai pressionar a Deus para atender às nossas necessidades. Ele não muda a Deus. Ele é o mesmo antes, durante e depois do nosso jejum. O benefício do jejum é para nós, pois ajuda-nos a estar mais sensíveis ao Espírito de Deus. Jejuamos porque queremos uma maior

intimidade com o Senhor, queremos compreender melhor a vontade dEle para uma situação específica. Quando, porém, já sabemos o que devemos fazer, então não precisamos jejuar, mas, sim, obedecer.

Encontramos em Isaías 58 um tipo de jejum que era uma mera prática religiosa. Sabiam o que deviam fazer, mas não obedeciam a Deus e entregavam-se à prática de jejum imaginando que assim estariam agradando ao Senhor. Quem jejua desta forma está disposto a sacrificar, mas não a obedecer (veja 1Sm 15.22).

Por isso quando você estabelecer seu objetivo para jejuar, faça a seguinte pergunta para si mesmo: **"Tenho feito aquilo que eu sei que devo fazer?"**

Se a resposta for sim, prossiga no seu jejum; se, porém, for negativa, talvez seja melhor obedecer naquilo que já sabe.

No caso do jejum citado em Isaías, eles perguntavam a Deus: "Porque o Senhor não nos responde? Veja Deus, estamos jejuando!". Na resposta, o Senhor lhes mostrou que as motivações estavam erradas. Eles não estavam dispostos a abrir mão daquilo que faziam de errado, mas mesmo assim jejuavam.

Quando jejuamos com o coração fechado para Deus, o nosso jejum não passará de uma obra morta (veja Is 58.3-10).

## 3. MOTIVOS QUE LEVARAM AS PESSOAS A JEJUAR NO ANTIGO TESTAMENTO

- Busca de auxílio em tempo de aflição (Sl 50. 15).
- Josué e os anciãos de Israel diante da derrota em Ai (Js 7: 6).
- As tribos de Israel, quando a tribo de Benjamim foi contra elas (Jz 20: 26).
- Ester, Mordecai e os judeus, quando ameaçados de destruição (Et 4: 16)
- Esdras, quando temeu os inimigos no deserto (Ed 8: 21- 23).
- Confissão de pecados (1 Sm 7:6; Jn3: 5 – 8).
- Oração por cura (2 Sm12: 16, 21, 22).
- Intercessão (Ne 1: 4 Dn 9: 2, 3- 19).

## 4. O JEJUM NO NOVO TESTAMENTO

Não há uma única ordem no Novo Testamento para a Igreja jejuar. Também não há normas estabelecidas. No entanto, parece que o jejum é algo que faz parte da vida normal do povo de Deus. Os judeus já eram dados ao jejum semanal e os fariseus jejuavam duas vezes por semana.

Jesus jejuou após o batismo (Mt 4: 2; Lc 4: 2). Ele passava noite em oração e, ao que parece, sem comer. Mas não praticava o tipo de jejum dos fariseus ou mesmo de João Batista. Ele deixou, contudo, ensinos sobre o jejum.

Lc 5: 33- 35: Haveria um tempo, depois da Sua partida, em que os discípulos jejuariam. Há tempos em que o jejum não se faz necessário (Ver ainda Mt 17: 21).

O jejum deve ser ao Senhor, sem a motivação de impressionar (Mt 6: 16-18). "Quando jejuardes". Está implícito que jejum era uma prática indiscutível. Talvez por essa razão não haja nenhum mandamento para que se jejue.

### 4.1. O Jejum no Livro de Atos

• Saulo jejuou após o encontro com Cristo, a caminho de Damasco (At 9:9). Motivo: espera em Deus e busca de revelação.

• Cornélio jejuava, quando o anjo lhe trouxe a mensagem de Deus (At 10:30). Motivo: exercício espiritual diante do Senhor.

• Os profetas e mestres na igreja de Antioquia (At 13: 1- 3). Motivo: ministrar ao Senhor, impor as mãos sobre os apóstolos e enviá-los à obra missionária.

• Paulo, para a separação dos presbíteros. (At 14: 23).

### 4.2. O Jejum nas Cartas

• Paulo era dado à pratica do jejum (2 Co 6: 4, 5).
• A única instrução sobre jejum e oração nas cartas é no que se refere ao casal (1Co 7: 4,5).

## 5. COMO COMEÇAR UM JEJUM

Como você inicia e conduz seu jejum determina largamente seu sucesso. Seguindo estes passos básicos para jejuar, você tornará seu tempo com o Senhor mais significativo e espiritualmente compensador.

**5.1. Passo um: estabeleça seu objetivo.** Por que você está jejuando? É por renovação espiritual, por direção, por cura, pela resolução de problemas, por graça especial para lidar com uma situação difícil? Peça para o Espírito Santo clarear sua direção e objetivos, para você orar e jejuar. Isso permitirá que você ore mais específica e estrategicamente. Não podemos esquecer que o propósito primordial do jejum é o desenvolvimento da vida espiritual.

Durante o jejum e a oração, humilhamo-nos diante de Deus, então o Espírito Santo despertará nossas almas, acordará nossas igrejas e sarará nossa terra de acordo com 2ª Crônicas 7: 14. Faça disso uma prioridade em seu jejum.

**5.2. Passo dois: faça seu compromisso.** Ore sobre o tipo de jejum que você deve incumbir-se. Jesus fez supor que todos os Seus seguidores deveriam jejuar. (Mt 6: 16- 18; 9: 14, 15). Para Ele, a questão era "quando os crentes deveriam jejuar" e não se eles deveriam jejuar. Antes de você jejuar, decida primeiramente o seguinte:

- Quanto tempo você jejuará – uma refeição, uma semana, várias semanas, quarenta dias (Principalmente deve começar vagarosamente, crescendo para longos jejuns).
- Quais atividades físicas e sociais você limitará.
- Que tempo você dedicará para orar e ler a Palavra de Deus.

Fazendo esses compromissos antes de iniciar o jejum, ajudará você a manter seu propósito quando as tentações e as pressões da vida tentarem fazê-lo abandonar.

**5.3. Passo três: prepare-se espiritualmente**. Como já dissemos: Obedecer é melhor do que sacrificar. Sendo assim julgamos ser de grande importância fazermos uma avaliação da nossa vida com Deus antes de jejuarmos e corrigirmos o que precisa ser corrigido. Peça ao Espírito Santo que sonde o seu coração e o guie nesse sentido.

**5.4. Passo quatro: prepare-se fisicamente**. Se você goza de boa saúde, provavelmente não terá dificuldades. Mas, para outros que tomam medicamentos fortes ou tem algum tipo de doença crônica, o mais prudente talvez seja consultar um médico e avaliar as condições para o jejum.

**6. ENQUANTO VOCÊ JEJUA:**

a) Separe o maior tempo que puder para estar em oração na presença do Senhor;
b) Limite o quanto possível suas atividades e contatos com outras pessoas. Isso o ajudará a manter-se concentrado (a) e sensível ao Espírito Santo.
c) Não subestime a oposição espiritual. Satanás muitas vezes procura trazer um peso para que não alcancemos nosso objetivo. Use da autoridade que você tem no Nome de Jesus contra toda oposição.
d) Prepare-se para desconfortos temporários, tais como: impaciência, mau humor, ansiedade, etc.

Obs.: A retirada de açúcar e cafeína pode causar dores de cabeça.

**7. ENCERRANDO O JEJUM**

Quando seu tempo determinado para o jejum tiver terminado, ore agradecendo ao Senhor pelos resultados. Comece a comer gradualmente. Geralmente não é bom comer alimentos sólidos imediatamente após o jejum. Comece com coisas leves, tais como: frutas ou legumes até voltar para sua dieta normal.

**8. AGUARDE OS RESULTADOS**

Se você sinceramente humilhou-se perante o Senhor, arrependeu-se, orou e buscou a face de Deus durante esse período, certamente obterá resultados positivos. Experimentará quebrantamento, será fortalecido no espírito, receberá clareza e direção de Deus.

Contudo, um único jejum não será a solução para tudo. Um jejum semanal tem sido de grande valia para muitos cristãos. Na verdade, precisamos de perseverança para quebrarmos as barreiras da carne e conquistarmos esta área.

Se você falhar em fazer isso durante o seu primeiro jejum, não fique desencorajado. Continue exercendo domínio sobre sua vontade e tão logo quanto possível, comprometa-se com outro até ser bem sucedido. Deus certamente o fortalecerá para que você obtenha vitória e alcance os resultados desejados.

**Conclusão**

1. Jejuamos para colocar nossa carne em sujeição e para que nosso espírito fique em evidência.
2. Jejum sempre deve ser acompanhado de oração.
3. No jejum devemos buscar a vontade de Deus em primeiro lugar.
4. Jejum é uma decisão de remover todo obstáculo à oração.
5. Jejum revela o fervor e a intensidade da busca de resposta à oração.
6. Jejum como uma mera atividade religiosa não agrada a Deus.
7. Antes de começar o jejum, estabeleça seu objetivo, faça seu compromisso e prepare-se espiritualmente.
8. Durante o jejum, separe o maior tempo possível para estar em oração na presença do Senhor.
9. Vença as oposições físicas e espirituais.
10. Permita que o Espírito Santo o guie a respeito de quando e como jejuar.

## Lição 16 - DÍZIMOS E OFERTAS NA VIDA DO CRISTÃO

***"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa"***

**Introdução**

Este não é um assunto muito abordado, mas é de tremenda importância para vida da Igreja.

Muitas pessoas têm problemas sérios na área financeira por não contribuir ou contribuir de maneira equivocada. Pessoas inconstantes em seus dízimos tendem a ser instáveis na sua vida financeira. Pessoas que têm dificuldade para dar, têm dificuldade para receber.
Ex.: ***Se a pessoa está com a mão fechada para dar, não receberá. Para que Deus coloque algo na sua mão ela tem que estar aberta.***
A Palavra de Deus diz : ***"Coisa mais bem aventurada é dar do que receber "*** (At 20:35). Precisamos entender que nosso compromisso com o corpo (irmãos em Cristo) também é um compromisso financeiro .
Quando damos algum presente a uma pessoa, é uma demonstração de nossa gratidão e reconhecimento de tal pessoa. A oferta é um meio de reconhecermos e honramos a Deus pelo que Ele é e tem feito em nosso favor. A oferta faz parte da vida do crente por ser um meio de o cristão honrar a Deus.
Pv 3.9,10: ***"Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a sua renda; então se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho os seus lagares".***

**1. PORQUE PRECISAMOS OFERTAR DIZIMAR A DEUS?**

**1.1. Porque Ele é dono de tudo** - Sl 24.1: *"Do Senhor é a terra e a plenitude, o mundo e todos que nele habita"*. Ag 2.8: *"Minha é a prata e meu é o ouro, diz o Senhor dos exércitos".*

**1.2. Fomos criados para glorificar a Deus** - recebemos dele a vida, o ar que respiramos. Tudo que temos deve ser usado para a glória de Deus.

**1.3. Devemos ofertar porque isso é bom -** At 20.35c: *"Mas bem-aventurada coisa é dar do que receber".*

**2. O QUE DEUS PEDE DE NÓS?**
Que sejamos fiéis a Ele - nos dízimos e nas ofertas.
Ml 3.8-10: ***"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas... Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas dos céus, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança".***

DÍZIMO - é décima parte dos ganhos, e pertence ao Senhor. É uma oferta delimitada, de tudo o que recebermos devemos separar o dízimo. Devemos nos lembrar que não são somente 10% que pertencem a Deus, mas 100%.
- O dízimo é um testemunho da bondade criadora de Deus. Quando entregamos o dízimo, provamos a nossa dependência de Deus e de suas bênçãos.
- O dízimo é o mínimo que o crente dispõe a Deus.
- Ser dizimista é estar compromissado com a obra de Deus.

Mas eu não concordo, porque o dizimo pertence à lei e nós vivemos na graça, portanto, dízimo é coisa do passado. Certo? Não. Errado. O dízimo veio antes da lei. Antes mesmo de Deus dar a lei a Moisés, já se praticava o dízimo.
Abraão, que vivei antes da lei, deu o dízimo - Gn 14.20b: *"Então Abraão deu-lhe o dízimo de tudo".*
A entrega do dízimo era voluntária e era uma maneira de demonstrar gratidão a Deus e reconhecer seu direito soberano sobre o sucesso de sua vida.
A primeira menção bíblica sobre o dízimo acontece com Abraão e Melquizedeque em Gênesis 14: 20. Abraão, neste caso, está representando a igreja, pois é o homem com o qual Deus fez aliança. Já Melquisedeque, que era sacerdote do Deus Altíssimo e que é rei de justiça por interpretação do seu nome e também rei de paz por ser rei de Salém (antigo nome dado a Jerusalém), é uma figura de Jesus Cristo o nosso Senhor, o nosso Sumo Sacerdote, o Rei de paz e de justiça sobre nós, e também aquele que recebe os nossos dízimos (Leia Hebreus 7: 1- 8). Assim como Abraão deu os dízimos a Melquisedeque, nós hoje damos os nossos dízimos a Jesus.
Faça a escolha de Abraão. Fique com Jesus. Abraão deu os dízimos e foi grandemente abençoado, teve vitórias sobre os seus inimigos e prosperou em todas as áreas, porquanto a mão do Deus Altíssimo era com ele. A prosperidade dele não dependia dos homens, mas de Deus. Ele fez a escolha certa.

Jacó deu dízimo Gn 28.22b: *"...e de tudo que me deres, certamente darei o dízimo"*. O voto que ele fez decorreu de sua experiência com Deus e mostra uma atitude de gratidão pelas bênçãos que Deus lhe daria.

Mais tarde o dízimo foi incluído na Lei (Lv 27.30,32ss. etc). Dizimar era uma bênção para os judeus, da mesma maneira será uma bênção para os que seguirem até o fim dos tempos.
AH! MAS O NOVO TESTAMENTO NÃO ENSINA DAR O DÍZIMO

O NT de fato não fala sobre o cristão dar o dízimo, pois já é tido por certo. Os cristãos primitivos não tinham problemas em dar o dízimo, porque já eram doutrinados nisso. O cristão deve glorificar a Deus entregando a si mesmo como um sacrifício vivo (Rm 12.1).
Devemos também ressaltar que o Senhor Jesus não condenou a prática do dízimo, ao contrário, confirmou.
Mt 23.23: ***"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciais o mais importante da lei, a justiça, a misericórdia e a fé. Devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas."***

Jesus disse aos fariseus que eles deveriam cumprir o mais importante da lei, que eram a justiça, a misericórdia e a fé (fidelidade), sem deixar de devolver o dízimo. Com isso, o Senhor quis ensinar que não adiantava ser dizimista sem levar em conta os valores espirituais da lei. Hoje, da mesma forma, o cristão deve dar o dizimo não como quem estar fazendo um favor à igreja, mas como forma de gratidão a Deus. Portanto, ser dizimista é uma questão de obediência a Deus, e à sua palavra.

**3. ATITUDES ERRADAS COM RELAÇÃO AO DÍZIMO**

3.1. Alguns pensam de uma forma carnal e dizem: "Eu vou dar só um pouquinho este mês e no próximo, se sobrar, eu dou um pouquinho mais e algum dia, se tiver bastante, então poderei dar muito". Certamente os que pensam assim têm um engano nos seus corações.
Em Lucas 16: 10 lemos: "Quem é fiel no mínimo também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo também é injusto no muito". Logo, a pessoa que diz que gostaria de dizimar, mas não faz porque tem muito pouco, está mentindo para si mesma.
Esta é uma afirmação feita por aquele que o formou e que o conhece melhor do que você mesmo: Jesus.

3.2. Outro engano e dificuldade com relação ao dízimo se manifestam na atitude daqueles que dizem: "Vou pagar todas as minhas contas e depois, se sobrar, darei o dízimo ao Senhor". Em primeiro lugar, esse é um grande engano porque nunca vai sobrar. Em segundo lugar, essa é uma atitude de pura incredulidade, pois não estão dependendo de Deus como provedor das suas vidas.

3.3. Há ainda aqueles que pensam que 10% são uma parte muito grande para entregar ao Senhor. Contudo, ao pensar assim, só estão atestando que os seus corações estão totalmente ligados ao dinheiro, e não reconhecem que tudo vem de Deus: a vida, a saúde, as habilidades, o trabalho, as realizações, etc. Jesus disse: "Onde estiver o teu tesouro, ali estará também o seu coração". Se o seu coração estiver no dinheiro, esse será o seu tesouro.

3.4. Atitude do "tanto - faz". Alguns podem achar que tanto faz dar ou não dar o dízimo. Afinal de contas, não fará diferença. Porém, não é isso que a Bíblia ensina. Temos que lembrar que o dízimo é uma lei espiritual estabelecida por Deus para a nossa bênção e proteção. Nas coisas espirituais não existe neutralidade, ou seja, ou é bênção ou maldição, ou faz bem ou faz mal, ou edifica ou destrói, ou liberta ou amarra e assim por diante. Logo, se o dízimo foi estabelecido para nos abençoar, certamente, quando não o fazemos, teremos maldição.

3.5. A atitude de: "Eu não vou dizimar para ficar enriquecendo pastores". Se você acha que o seu pastor é um ladrão e falso profeta, você deve orar por ele imediatamente para que se arrependa, pois ele está a caminho do inferno e dará contas de todas estas coisas diante de Deus, caso isso seja verdade. Mas, se você estiver enganado e ele realmente for um homem levantado por Deus para edificação da igreja, administra corretamente os recursos, recebe somente o que lhe é lícito e tem prosperado na presença do Senhor, então talvez você esteja indo para o inferno. Por roubar a Deus, por julgar alguém estabelecido pelo Senhor e ainda ser um tropeço para o corpo de Cristo. Você deve se arrepender, pedir perdão ao pastor e mudar sua atitude.

**4. COMO DEVEMOS DAR O DÍZIMO?**

**4.1. Devemos dar como reconhecimento pelas bênçãos divinas**, não damos para receber. Estamos dando porque já recebemos. Rm 11. 35,36: ***"Ou que lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele e para ele são todas as coisas...".***

**4.2. Devemos dar o dízimo como adoração.**

**4.3. Devemos dar com fé - a entrega do dízimo sem fé é legalismo** - é formal. Dar o dízimo pela fé. Tudo o que fazemos em Deus, devemos fazê-lo por fé. Com o dízimo não é diferente. A fé deve ser liberada. Devemos crer que somos livres do sistema financeiro maligno que há no mundo, que as janelas dos céus serão abertas sobre nós, todas as nossas necessidades serão supridas e o devorador não terá acesso a nós.

**4.4. Entregar o dízimo com gratidão no coração**. Um aspecto muito importante do ato de entregar o dízimo é a gratidão no coração. Deuteronômio 26: 1- 4 nos mostra esse princípio. Quando o povo vinha trazer as suas primícias diante do sacerdote, eles recordavam que no passado haviam sido escravos no Egito e pelo poder de Deus estavam livres e assim faziam declarações de gratidão a Deus.

**4.5. Entregar o dízimo com alegria**. Em 2Coríntios 9: 7 está escrito que Deus ama ao que dá com alegria. Cremos que isso obviamente também se aplica ao ato de pagar o dízimo. Devemos manifestar nossa alegria em ofertar e dizimar por sermos livres em Cristo Jesus. Ninguém deve fazê-lo constrangido ou com tristeza.

**4.6. Entregar o dízimo em obediência**. Pagar o dízimo faz parte da aliança que temos com o Senhor, pois assim como Abraão deu os dízimos a Melquisedeque, nós, hoje, damos os dízimos a Jesus e o fazemos também em obediência, isso faz parte da nossa responsabilidade na aliança.

**4.7. Entregar o dízimo na igreja a que você pertence**. Malaquias 3: 10 declara que os dízimos devem ser trazidos a casa do tesouro. A casa do tesouro hoje é a igreja onde você participa. Não cremos que o crente deve pagar parte do seu dízimo numa igreja e parte noutra. Traga o seu dízimo onde você está compromissado, onde você recebe alimento, onde você está recebendo a vida que flui no corpo.

**4.8. Entregar o dízimo sobre tudo o que você recebe**. Ainda em Malaquias 3: 10, lemos: "Trazei todos os dízimos... É uma menção clara de que devemos dizimar sobre tudo que chega em nossas mãos. Se recebermos salário, dizimamos sobre o salário; se recebemos em oferta, dizimamos sobre a oferta e assim por diante.

**5. APLICACÃO DA LEI DA COLHEITA SEGUNDO A SEMEADURA**

***"E digo isto: que o que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia com fartura, com fartura também ceifará".*** (2Co 9.6)

**5.1. Se deseja receber, dê.** O dar promove o benefício mútuo; mas devemos dar motivados pelo amor, pois, do contrário, nada representará. Paulo deixa claro que uma lei relativa à semeadura, de acordo com colheita.

Portanto, se quisermos ser abençoados, temos que abençoar; se desejamos prosperar financeiramente, precisamos ser generosos com os nosso dinheiro.

- Aquele que semeia pouco - (reter, refrear) é aquele que pode fazer e não faz, quando faz, faz de qualquer jeito.
- Com fartura - lit. com bênção.

**5.2. A contribuição deve ter um propósito**. 2Co 9.7: *"Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não por tristeza ou por necessidade, pois Deus ama ao que dá com alegria".*

Segundo o propósito do coração. O dar não pode ser movido por impulso, mas com propósito - o nosso coração deve ser generoso. O dar começa com os dízimos, mas o crente deve dar muito mais que isso.

Devemos Ter um propósito em nossas contribuições, a fim de promover o trabalho na igreja e ajudar os irmãos necessitados.

O dar, tal como todas as demais virtudes espirituais, deve estar alicerçado no amor.

O dar deve ser voluntário e jubiloso - dar com alegria. Não com tristeza - não com sentimento de perda de valor.

Deus ama quem dar com alegria - animado, satisfeito. Para o crente que sabe estar prestando um serviço a Deus e ao próximo, dar é motivo de regozijo. E por isso há recompensas.

Pv 11.25: "*A alma generosa prosperará; o que regar também será regado".*

Pv 22.9: *"O generoso será abençoado, pois dá do seu pão ao pobre".*

***Deus ama***... expressa seu deleite, o seu senso de ser agradado - aceitação. Quando damos livremente, motivados pelo amor, sem duvidar do caráter de Deus, a oferta é aceita por Ele.

**5.3. Deus é poderoso para fazer abundar toda a graça**. 2Co 9.8: *"E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra".* Deus faz abundar a graça com o seguinte propósito:

- Não termos falta de nada;
- Sermos também abençoadores - 2Co 9.9: *"conforme está escrito: espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre".*

**5.4. A fonte da semeadura é Deus** - tudo provém de Deus (v.10,11)

**5.5. Dar é uma obra espiritual que leva o participante a louvar a Deus vv. 12-15.**

v.12 - a oferta é um serviço que:

- Supre as necessidades dos santos e,
- Louva a Deus - ofertar é também adorar

**Conclusão**

- O princípio do dízimo começou com Abraão e Melquisedeque, figuras da Igreja e Cristo;
- Abraão dizimou e foi suprido e abençoado por Deus; nós devemos fazer o mesmo;
- Recuse todas as idéias carnais e malignas sobre o dízimo;
- Devemos dizimar com fé, alegria e gratidão;
- Os dízimos são entregues a Deus e Ele os utiliza para sustentar os ministros;
- Os dízimos foram estabelecidos por Deus para nossa bênção e proteção.